

NA MESA COM O SENHOR

O poder da intimidade.

Thiago Simeão
Editora Ação do Espírito

Dedicatória

Sou grato a Deus por mais esta revelação das suas palavras, e por compartilhar comigo. Grato a Deus por certa madrugada me acordar e começar o seu depósito em mim.

Grato eu sou pela família, Giu, minha esposa, e meu filho Benjamin.

Prefácio

Certa noite estava lendo o livro “O Vinho Novo é Melhor” de Robert Thom. Neste material havia uma referência feita ao F.F Bowsth, um grande pregador e escritor. As palavras daquele livro saltaram em mim e fiquei desejoso que o Senhor agisse comigo de forma semelhante. As palavras eram as seguintes: F.F Bowsth quando ia se deitar pedia para que fosse deixado ao seu alcance papel e seu material para escrever, porque era dessa maneira que o Senhor falava com ele para que escrevesse seu novo sermão. Pensei como seria bom também ouvir a voz de Deus dessa maneira, acordar pela madrugada já ouvindo a voz de Deus, acordar e já ter a revelação de algo que vem dele.

Quando fui me deitar orei para que o Senhor falasse comigo também dessa maneira, queria saber o que Ele tinha para mim, o que eu precisava ouvir. Senti também de dar o passo de fé e deixar ao alcance o meu material de escrita, hoje não mais papel e caneta, mas sim um tablet. Deixei próximo enquanto dormia. Nesta madrugada acordei com duas palavras em meu coração, “TEM” e “MESA”. No momento pensei em não anotar por ser algo tão simples, mas não pude resistir a pensar que havia deixado tudo ali justamente para isso. Levantei

rapidamente e anotei até mesmo em um papel que estava perto. Também quero deixar claro que neste primeiro momento eu simplesmente escrevi sem acreditar que aquilo era realmente uma palavra de Deus.

No primeiro livro que escrevi “ouvir e obedecer”, eu conto sobre como obedecer à voz de Deus em pequenas coisas gera em nós grandes frutos, e foi justamente o que aconteceu. Na manhã seguinte me sentei para orar, fazer uma leitura, e ao ver o papel que havia escrito naquela madrugada o Senhor começou a ministrar ao meu coração, e como um turbilhão de ideias e palavras Ele foi revelando este livro para mim.

Prefácio do autor.

Introdução

Uma mesa e diversas cadeiras: É neste contexto que imagino vivermos com Deus. Uma mesa com um banquete muito grande, disponível não só para mim, mas para todos aqueles que o recebem como pai e o buscam como filhos, e não mais como apenas servos que não podem sentar-se à mesa para desfrutar de sua presença.

Grande mentira é dizer que todos são filhos de Deus. Todos somos criaturas e não filhos, nos tornamos filhos mediante a aceitação de Jesus como Senhor e Salvador de nossas vidas. Somente por meio Dele é que podemos ser considerados filhos de Deus, seu sangue nos justificou através da Cruz e nos reconciliou com o Pai. Foi pago um alto preço para que hoje eu e você tivéssemos vida.

Mas, a todos quantos o receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus, a saber, aos que creem no seu nome.

João 1:12

Antes mesmo de nascer você já existia na concepção de Jesus, e na mente do Senhor você já era alguém por quem valeria a pena morrer. Mesmo sabendo

que não seriam todos que o aceitariam, e que você teria a opção de não considerar seu sacrifício, Ele escolheu a morte de cruz para lutar pela sua vida. Aceitar esse sacrifício, e também o relacionamento com Deus que ele possibilitou, é uma escolha que só você pode fazer. Deus respeita seu livre arbítrio. É necessário que você decida estar com Ele, pois ninguém poderá escolher por você, nem mesmo Ele, que tem todo o poder sobre céu e terra.

Não concordo também com a ideia de predestinação, de que Deus escolheu apenas alguns para estar com Ele. A palavra liberada foi que o Senhor chamou a todos para estar com Ele, mas nem todos o escolheram. Ele ama e amou a todos e só podemos amá-lo porque Ele nos amou primeiro.

Veja os versículos abaixo:

Entrando, porém, o rei para ver os que estavam à mesa, notou ali um homem que não trazia veste nupcial. Mateus 22:11

Porque muitos são chamados, mas poucos, escolhidos. Mateus 22:14

“o qual deseja que todos os homens sejam salvos e cheguem ao pleno conhecimento da verdade.” Tm2:4

“Porquanto a graça de Deus se manifestou salvadora a todos os homens” Tt 2:11

Não quero aqui entrar em uma grande discussão sobre como somos salvos, abrangendo todas as polêmicas que envolvem o assunto, mas sim leva-lo a entender que, por estarmos distraídos com as nossas ocupações, ideias e entretenimentos, podemos deixar de sentar na sua mesa e desfrutar de tudo o que Ele preparou para nós.

Claro que esta imagem de banquete que mencionei é profética e refere-se ao momento que nos encontraremos com Deus no céu, mas também se aplica muito ao nosso relacionamento atual com Deus. Se nos distrairmos hoje, nos afazeres do dia a dia, podemos nos desviar do alvo, deixando de crescer no conhecimento do Senhor e deixar de estar na grande ceia com Ele.

Na passagem de Lucas 14 a partir do versículo 18 Jesus nos mostra as desculpas usadas pelos convidados para não comparecerem às bodas preparadas. Da mesma forma corremos o risco de optar por muitas coisas menos importantes e até desnecessárias, deixando de lado o precioso relacionamento com o Pai.

Em Mateus 25 Jesus nos alerta, através da parábola das dez virgens, para estarmos preparados, atentos e vigilantes como noivas que mantêm as suas lâmpadas com azeite.

UMA ÚNICA MESA

Mais uma característica desta mesa que gosto de imaginar é que se trata de somente uma mesa, com muitas cadeiras. Somos uma grande família nos unindo com o mesmo propósito, e tendo Jesus no centro de tudo.

Poderíamos nos dividir em mesas menores, afinal facilitaria o convívio e a conversa, e é o que de fato tem acontecido. Dentro do mesmo evangelho de Cristo, é possível visualizar diversas segregações e pontos de vista diferentes. Mas será que ao defendermos nossas ideias, pensamentos e maneiras de agir, ao pensarmos que somos melhores que os outros, não estamos criando nossa própria mesa, onde não há espaço para a pessoa principal?

A mesa deve ser uma, apenas a de Cristo, e é lá que deveríamos nos sentar para desfrutar de sua presença. Qualquer coisa, além disso, está fora do contexto, pois existe apenas um Rei, uma festa, um banquete.

O que temos feito com o evangelho que nos foi apresentado? Nos unindo em uma única mesa, ou será que estamos nos segregando?

Ter acesso à mesa do pai é um privilégio que somente os que se tornam filhos podem ter. Aquilo que é do pai também é do filho. Antes de sermos gerados pelo nosso pai biológico, fomos pelo nosso Pai celestial, e a herança que nos foi deixada por Jesus é: “Tudo que ele conquistou na cruz é direito nosso”, essa é nossa herança.

O DNA do céu é real, está inserido em todos, mas nem todos entenderam que essa identidade está disponível, isso se refere a sua escolha de ser ou não filho de Deus. Quando nos tornamos filhos de Deus, através do sangue de Cristo nós podemos ter acesso às heranças que foram conquistadas por Ele, estar disponível não quer dizer que todos utilizam do dna do céu, por que nem todos foram transformados em sua mente para andar conforme o céu ainda. Veja o que diz João 1:12 e também Romanos 12:2.

O próprio Jesus sentou-se à mesa com seus discípulos para comer, e é inegável que este lugar proporciona momentos de profundo relacionamento. Está aí o grande princípio que quero tratar neste livro: Quando estamos à mesa com Ele o ouvimos falar de diversos

assuntos e nos encontramos em um ambiente de ensinamentos e ajuda.

A imagem que quero estabelecer na sua mente é a de um banquete que está disponível para nós: todos os que têm sede e fome Dele, e que creem no seu nome. Podemos usufruir não somente desta comida e bebida, mas do relacionamento que o ambiente de proximidade proporciona. Por que nem só de pão viverá o homem, mas de toda a palavra de Deus.

Capítulo 1

Na mesa tem relacionamento

Na mesa tem relacionamento.

Desde o Éden a intenção do Senhor é a intimidade. Deus não nos criou para vivermos separados Dele, esta foi uma influência que sofremos de satanás, que estando separado da presença de Deus diariamente tenta nos levar à esta mesma realidade. A principal ideia de Jesus para o homem é o relacionamento.

Quando ouviram a voz do SENHOR Deus, que andava no jardim pela viração do dia, esconderam-se da presença do SENHOR Deus, o homem e sua mulher, por entre as árvores do jardim. Gn 3:8

Dia após dia o Senhor vinha na viração do dia para encontra-los no jardim do Éden, se isso não é relacionamento realmente não sei o que é.

Além disso, ele nos deu um propósito e uma herança: o governo sobre tudo que o que Deus havia criado.

O processo no âmbito natural é que a herança passe para a sua próxima geração, então se somos filhos temos o direito de herança.

Quando satanás viu que Deus havia criado o homem à sua imagem e semelhança, rapidamente tratou de criar uma maneira para nos separar de Deus. Sabendo que um amor tão grande da parte de Deus seria intocável e inabalável, a única maneira que encontrou foi corromper a nossa santidade, para que por conta própria nos afastássemos.

Da mesma forma como satanás utilizou uma árvore que foi criada pelo próprio Deus para gerar este famoso conflito, atualmente continua a nos oferecer coisas com aparência de boas e inofensivas, a fim de nos enganar.

Paulo diz:

"Tudo me é permitido", mas nem tudo convém. "Tudo me é permitido", mas eu não deixarei que nada domine.
1 Coríntios 6:12

Perceba que até nas coisas lícitas nós podemos errar, porque se tornam nocivas para nós à medida que ocupam o lugar de Deus em nossos corações, ou simplesmente impedem que desenvolvamos um relacionamento íntimo com Ele.

O amor de Deus por nós está registrado em toda a Bíblia, até o mais alto nível que é a morte de Jesus para que tivéssemos vida.

Mesmo quando, ao ler o velho testamento, sentimos que Deus estava sendo muito severo com seu povo, com leis impossíveis de serem cumpridas e com consequências muito pesadas, podemos entender que todas estas histórias apontaram para a necessidade de um Salvador, pois o pecado já havia corrompido o nosso relacionamento de forma muito intensa e severa.

De Gênesis a Apocalipse a Bíblia está repleta de histórias que demonstram os esforços de Deus para estar sempre em relacionamento com os homens, a verdade é que Deus não mediu esforços para que isso acontecesse até que enviou Jesus para morrer por todos nós, o primogênito de todos, aquele que desde o principio era o verbo e ele se fez carne para que viessemos a ter vida eterna com o pai, e com o proposito de conhecer a Deus.

Pois Deus enviou o seu Filho ao mundo, não para condenar o mundo, mas para que este fosse salvo por meio dele. João 3:17

. Deus sempre foi Deus de perto e não de longe, mas diariamente nos atrapalhamos em meio a nossos afazeres, nos entretendo até mesmo com nossos pecados, e facilmente nos afastamos de sua presença

sem perceber o quão longe, estamos assim o perdendo de vista.

Entendendo o lugar na mesa

A primeira reflexão que fiz sobre a mesa é que nela podemos desenvolver um relacionamento íntimo com o Pai. Agora eu pergunto o quanto de fato desfrutamos deste relacionamento?

Estamos acostumados com o conceito da palavra fé, sabemos que é a convicção daquilo que não vemos, a certeza daquilo que ainda não aconteceu (Hebreus 11). Dizemos que cremos em Deus e em Jesus, mas muitas vezes agimos como se Ele não fosse real. Estamos até sentados com Ele, mas não sabemos desfrutar daquilo que Ele nos dá. A passagem do filho pródigo (Lucas 15) leva-nos a uma reflexão que vai além de identificar as vezes que agimos como o filho que saiu de casa e perdeu toda a sua herança. É necessário perceber que o comportamento do irmão que ficou em casa também é, se não mais, tão nociva quanto a do primeiro, pois apesar de nunca sair de perto fisicamente de seu pai, nunca soube aproveitar de sua bondade através do relacionamento pessoal e íntimo.

A partir desta analogia podemos perceber o quanto uma falta de percepção de quem somos em Deus nos prende a uma postura de ignorância em relação ao que está disponível para nós: seus filhos. Por vezes esperamos por mais uma direção, sendo que à nossa frente encontramos um banquete que espera para ser desfrutado.

O filho que permaneceu em casa via-se como escravo e, por não se relacionar com seu pai, não teve consciência de que tudo o que estava naquela casa era, por herança, também seu.

Perceba que o pai nunca planejou isso para nenhum de seus filhos. Nem que decidissem partir, nem que permanecessem no mesmo ambiente com o coração longe.

Foi somente com a volta de seu irmão que o filho percebeu que tinha um problema de paternidade a ser resolvida, ele necessitava da atenção do pai e saber que tinha também o mesmo direito que seu irmão, mas que o interesse do pai é que desfrutasse disso diariamente e não somente em uma ocasião especial.

Assentar à mesa com Ele é estar totalmente disponível para falar com Ele, e ouvir o que Ele tem a dizer sobre todas as nossas vontades e anseios.

Da mesma forma como aquele filho tinha a oportunidade de se relacionar com o pai, por meio de

conversas diárias, também nós podemos falar com nosso Pai por meio da oração.

Deus é onisciente, sabe de todas as coisas, mas espera de nós a oração, pois é a forma de nos aproximarmos dEle, de depositar diante dEle todas as nossas necessidades. Portanto, se você tem dificuldade de orar e de abrir seu coração à Deus, não desista de tentar, nem pense que trata-se de algo sem importância.

Quanto tempo você dispõe para que isso aconteça?

Pode ser que sua meditação seja sempre atrapalhada por coisas externas, e você pense que o Senhor não está falando com você. Talvez o barulho externo esteja muito mais alto que a voz de Deus.

Precisamos aprender a ouvir a voz de Deus mesmo quando Ele estiver apenas sussurrando em nossos ouvidos.

Em 1 Reis 19 há um relato em que o profeta Elias aguarda a presença de Deus, e a palavra revela que Deus não estava no forte vento, no terremoto ou no fogo, mas em um murmúrio de uma brisa suave.

O sobrenatural no momento não é algo tão espetacular, mas o resultado é extremamente poderoso.
“Luciano Subirá”

Repare na fala do filho que ficou na casa do pai do relato do filho pródigo, no momento que estava tomado pelos ciúmes:

Mas ele respondeu ao seu pai: ‘Olha! Todos esses anos tenho trabalhado como um escravo ao teu serviço e nunca desobedeci às tuas ordens. Mas tu nunca me deste nem um cabrito para eu festejar com os meus amigos.

Creio que por mais que este pai tentasse desenvolver relacionamento com o filho, não encontrava abertura para isso. Enquanto isso, este sucumbia diante do serviço, e de tanto trabalhar não parava para falar com seu pai. Vivia como escravo em sua própria casa.

Quantas vezes nós servimos na igreja, mas distraídos com tanto esforço esquecemos a quem estamos servindo. Nosso serviço não nos aproximará de Deus.

O sacrifício só é válido quando é o resultado da obediência à voz do Espírito Santo.

“...A obediência é melhor do que o sacrifício, e a submissão é melhor do que a gordura de carneiros.”

1 Samuel 15:22

A palavra nos diz que os fariseus conheciam as escrituras, mas não reconheceram a Jesus quando Ele veio. Mesmo diante das várias evidências que poderiam ser notadas pelo cumprimento das profecias.

Por estarem mais preocupados com a letra do que com o relacionamento, não enxergaram o que estava à sua frente.

Há algum tempo atrás fui líder de louvor no ministério de adolescentes de minha igreja local. Apesar dos serviços serem prazerosos, por desfrutar dos resultados, presenciar muito crescimento espiritual e maturidade sendo desenvolvida, muitas vezes me via como Marta que estava ocupada demais para parar e ouvir o Senhor Jesus, ou até mesmo como o filho que permaneceu naquela casa somente gastando tempo trabalhando para o pai.

O relacionamento com Deus, por vezes, era substituído pelas funções colocadas pela igreja e por mim mesmo, a igreja não é o problema, o problema é como você lida com as suas prioridades. Muitas vezes criávamos entretenimento e perdíamos o Senhor de vista. Então chegava o momento da adoração, que fluía, havia graça naquilo tudo, havia mover de Deus, mas por vezes eu percebia que não sabia mais porque estava fazendo

tudo aquilo, se era somente porque eu sabia fazer, ou se era uma adoração sincera ao Senhor. Pela misericórdia de Deus, Ele me lembrava de que era necessário parar e reorganizar a minha mente e meu coração para se voltar verdadeiramente a Ele. Não era uma voz que me acusava, mas uma voz que me trazia paz e me levava a repensar sobre a forma que estava fazendo aquilo tudo. Falava comigo da mesma forma que fez com Marta:

E respondendo Jesus, disse-lhe: Marta, Marta, estás ansiosa e afadigada com muitas coisas, mas uma só é necessária;

E Maria escolheu a boa parte, a qual não lhe será tirada.
Lucas 10:41-42

Quando o Senhor te chama para o relacionamento mais íntimo, não vem para te acusar, mas para te chamar de uma forma sutil e cheia de amor.

O Senhor está chamando muitos para mais perto Dele, para deixar as ocupações um pouco de lado, para valorizar um simples momento com Ele.

Que possamos voltar a essência desse evangelho, de nos encontrar com Ele a cada viração do dia, não para mostrar o que fizemos para Ele, mas para desfrutar da sua presença.

Eu sei que eu posso ter relacionamento com Ele, por que sou seu filho

Grande parte da nossa geração perdeu o costume de conversar em volta de uma mesa, mas penso que não há um lugar melhor para se estar.

Talvez você se pergunte, como é estar na mesa com o Senhor?

Depende, o que você tem preparado para ele?

Um lanche rápido? Ou um banquete com hora marcada, com iguarias, uma deliciosa bebida e também uma boa sobremesa para se degustar depois de uma grande refeição?

Você sabe que quando estamos com Jesus, e preparamos uma grande e saborosa refeição para Ele, somos nós quem nos alimentamos da sua presença?

Assim como os sacerdotes preparavam um altar para Deus, hoje dedicamos um momento para estar com Ele, é nosso próprio altar contemporâneo. Quão forte é esse prazer em meu coração, de encontrá-lo e poder conversar com Ele como um amigo mais chegado que um irmão!

Meu altar é meu sacrifício, meu altar é aquilo que tenho oferecido a Ele para estar na mesa comigo.

Não temos como desfrutar de algo do Senhor sem prepararmos um lugar para Ele. Nosso adversário invade os espaços que encontram-se vazios, mas nosso Senhor anseia por um convite “formal” para permanecer em nós. Nós podemos desfrutar e conhecer o Senhor com esse tipo de atitude, agradar o seu coração com profundo desejo de conhecê-lo, e assim sermos parecidos com Ele.

Lembre um pouco sobre aquele DNA do qual falei para você um pouco acima. O nosso DNA humano já está inserido em nós e necessitamos disso para ter vida, mas quero te dizer que também não há vida sem o DNA que vem do céu. O sopro de vida foi dado para todos, porque pelo sopro do Senhor é que ganhamos a vida.

O homem não pode receber coisa alguma, se não lhe for dada do céu. João 3:27

Não é só da vida natural que necessitamos, há uma plenitude que só encontramos em nosso Pai. No momento que Adão e Eva pecaram no jardim do Éden afastaram-se da presença do Senhor, conseqüentemente o DNA do céu desvinculou-se deles. Entendemos que a vida humana terrena continuou, mas a vida deixou de ser plena. Porém não precisamos temer porque o Senhor é bom, sua misericórdia e graça estão disponíveis para nós e duram para sempre.

Capítulo 2

Na mesa tem comida.

Na mesa tem comida.

Uma mulher cananéia, natural dali, veio a ele, gritando: "Senhor, Filho de Davi, tem misericórdia de mim! Minha filha está endemoninhada e está sofrendo muito". Mas Jesus não lhe respondeu uma palavra. Então seus discípulos se aproximaram dele e pediram: "Manda-a embora, pois vem gritando atrás de nós".

Ele respondeu: "Eu fui enviado apenas às ovelhas perdidas de Israel".

A mulher veio, adorou-o de joelhos e disse: "Senhor, ajuda-me! "

Ele respondeu: "Não é certo tirar o pão dos filhos e lançá-lo aos cachorrinhos".

Disse ela, porém: "Sim, Senhor, mas até os cachorrinhos comem das migalhas que caem da mesa dos seus donos".

Jesus respondeu: "Mulher, grande é a sua fé! Seja conforme você deseja". E naquele mesmo instante a sua filha foi curada.

Mateus 15:22-28

Penso que seria incrível se todos nós tivéssemos a mesma fé que esta mulher, que acreditava que até as

migalhas de Deus seriam suficientes para que sua vida fosse transformada. A boa notícia é que Jesus veio para que todos nós recebêssemos, não somente as migalhas, mas participássemos com ele na mesa como filhos.

Há todo tipo de comida oferecida na mesa do céu, há para todos aqueles que necessitam de curas, milagres, dons, sinais e maravilhas.

Muitas vezes até temos fé suficiente para acreditar nisso, mas ainda assim pensamos que talvez estas coisas não sejam para nós. Sabemos que isso tudo pode funcionar com os outros, mas quando se trata de nós precisamos buscar com as próprias forças para nos garantir.

Acredito que é isso que Jesus nos ensinava quando disse que deveríamos ser como crianças para entrar no Reino dos céus: Uma fé de dependência.

Quando crescemos passamos a buscar nosso próprio alimento e entendemos que conseguimos pelo esforço e mérito próprio.

Para estabelecermos um relacionamento em que recebemos alimento de qualidade de Deus, é necessário desenvolvermos uma fé de dependência.

Se vocês, apesar de serem maus, sabem dar boas coisas aos seus filhos, quanto mais o Pai de vocês, que está nos céus, dará coisas boas aos que lhe

pedirem!

Mateus 7:11

Espero que o Senhor olhe para mim e me enxergue como uma criança que anseia por um colo Dele, por um toque da sua presença, por um olhar de amor, um olhar de graça, um olhar de misericórdia, um olhar de salvação, um olhar de compaixão.

E uma mulher, que tinha um fluxo de sangue, havia doze anos, e gastara com os médicos todos os seus haveres, e por nenhum pudera ser curada,

Chegando por detrás dele, tocou na orla do seu vestido, e logo estancou o fluxo do seu sangue. E disse Jesus: Quem é que me tocou? E, negando todos, disse Pedro e os que estavam com ele: Mestre, a multidão te aperta e te oprime, e dizes: Quem é que me tocou?

E disse Jesus: Alguém me tocou, porque bem conheci que de mim saiu virtude.

Lucas 8:43-46

Há momentos em que você desfrutará de sua presença e se alimentará de sua palavra quando estiver a sós com ele, mas em outros estará no meio de uma multidão, da mesma forma como a mulher do exemplo

acima. Deus quer que tenhamos a fé semelhante à dela, pois deseja que mesmo no meio de uma multidão consigamos tocar em suas vestes e receber de sua virtude. Este texto me leva a pensar sobre a importância dos relacionamentos em nível horizontal (com o próximo) ao mesmo tempo em que valorizamos o relacionamento em nível vertical (com Deus). O que precisamos é desenvolver a habilidade de nos alimentar de Deus em qualquer lugar que estivermos, e de encontrá-lo no meio de qualquer confusão que nos cerque.

Este alimento gera vida

Quanto mais nos alimentarmos dessa fonte, mais vida nós teremos.

Mesmo que você não tenha um filho, sabe que de tempos em tempos é necessário que a criança se alimente. É fácil perceber que esse bebê vai chorar, resmungar e fazer de tudo para que o alimento chegue até ele. Mesmo que não entenda por que sente isso, a fome é certa e se alimentar é um instinto.

Normalmente quando nos convertemos e temos um encontro real com Jesus, nos enchemos de uma fome quase incontrolável. Queremos conhecer toda verdade da palavra, e quanto mais buscamos mais percebemos o

quanto ainda precisamos. Essa fome só parece aumentar, e temos a vontade de incendiar o mundo com a intensidade de relacionamento com Deus que passamos a desfrutar, que se renova a cada dia.

Então viramos o “obeso espiritual” cheio de informações, experiências, e momentos infinitos com Deus, tempos de adoração, oração, que nos fazem crescer muito rápido no Espírito. Não sou contra nada disso, creio nas experiências, creio que devemos sim buscá-las com muita intensidade e termos tempos de muita oração e adoração. O problema surge quando não sabemos qual é o objetivo de tudo aquilo está sendo colocado em nós. Necessitamos agora de uma palavra que nos leve a transbordar na vida de outros. Não podemos permanecer como crianças esperando sempre algo para comer e crescer.

À medida que crescemos, as experiências se tornam mais densas, mais poderosas e com objetivos mais claros. Em 1 Coríntios 3, Paulo destaca para a igreja que ainda não pôde falar com as coisas espirituais, mas como crianças em Cristo. Deu a eles leite, e não alimento sólido. Entendo que este trecho complementa perfeitamente aquilo que expliquei acima.

Todo alimento que já foi liberado para nós, nos manteve até agora, e servirá como um grande respaldo para aquilo que virá adiante. Não há como irmos para uma guerra se

não estivermos preparados, e o Senhor não é negligente de mandar seus filhos imaturos para morrer em uma guerra. Ele preza pelo desenvolvimento pessoal de cada um, importa mais para Ele que você esteja na Sua presença do que você morra na batalha e não consiga mais o reconhecer.

O alimento do Senhor é uma substância nutritiva, uma dieta balanceada. Assim como um médico sabe das diferenças nutricionais entre uma criança e um adulto, Deus tem uma dieta preparada para cada etapa que vivemos, o intuito é nos fazer crescer saudáveis e com disposição a servir Ele com tudo o que temos. Assim podemos dizer que o alimento que recebemos gera vida não só em mim, mas também naqueles que estão a minha volta.

Não quero ser um vaso vazio, mas um que transborda o mais precioso conteúdo para todos os que também tem fome.

A palavra é pão de vida

No momento em que estava sendo tentado por satanás, Jesus declara que nem só de pão viverá o homem, mas de toda a palavra de Deus.

O povo de Israel estava em peregrinação para a terra prometida, caminhando pelo deserto, e Deus os alimentava com o maná, um alimento como nenhum outro, Deus sabia que esse era o alimento propício para aquele momento. Logo em seguida a nação de Israel estava insatisfeita por comer apenas o maná e pede por carne. A questão aqui é que eles não sabiam o que deviam comer, Deus providenciou o que era necessário. Quando Deus nos sustenta, Ele sabe o que nos dar, nós que somos insatisfeitos e ingratos com o que Ele nos oferece. Logo em seguida nesse contexto do povo de Israel o Senhor da a eles a carne, e no momento que eles comem a carne, morrem. O que podemos aprender com isso é que: O Senhor nos dá o que essencial para o tempo que estamos vivendo, se quisermos comer algo que não será para nosso tempo, mesmo que seja bom, isso pode nos matar.

Em outro momento Jesus também declara que Ele é o pão da vida.

Gosto de observar e refletir sobre a vida e ministério de João Batista porque é um dos chamados mais radicais que encontro na Bíblia. Provavelmente se você recebesse a proposta de pregar a palavra no meio do deserto, enfrentando as variações climáticas intensas,

e se alimentando somente de gafanhoto e mel, não teria uma das melhores reações, não é mesmo?

Mas João Batista estava mais interessado em “diminuir, para que Cristo crescesse”, e sabia que mais importava alimentar seu espírito que seu corpo.

Acredito que é por causa deste desprendimento que Jesus o classificou como o maior de todos nascidos de uma mulher, estando abaixo somente de Jesus e de seus anjos.

Se pensarmos racionalmente na vida de João e até mesmo nos quarenta dias de deserto de Jesus, saberemos que ninguém seria capaz de passar por isso sem a atuação sobrenatural do Espírito Santo. Certo dia quando orava o Senhor me levou a pensar numa frase, “que Ele levantaria uma geração que escolheria estar no deserto”. O que seria isso? Essa é uma geração que vai escolher estar apenas com Jesus, ser alimentado por Ele e estar apenas com os ouvidos e olhos atentos naquilo que Ele esta pronto para fazer em nós.

Irmão Yun, um grande homem de Deus que nasceu na China e lá se converteu, passou a pregar o evangelho de uma maneira surpreendente com fogo de Deus e paixão pelas almas. No seu livro “Homem do Céu”, como também era apelidado, conta que em uma das vezes que

foi preso por pregar o evangelho ficou durante setenta dias sem comer e beber, absolutamente nada colocou na sua boca. Sua aparência exterior estava tão mudada que nem mesmo sua mãe o reconheceria. Apesar de sua aparência, o irmão Yun permanecia com o seu espírito extremamente fortalecido, porque estava sendo sustentado em todo o momento por porções da palavra de Deus em seu coração. Sua mente e seu espírito estavam sendo alimentados por uma grande refeição que não deixava que o seu corpo entrasse em óbito. O irmão Yun creu verdadeiramente que a palavra o alimentaria. Se acreditássemos como ele, imagina o que poderíamos fazer com este alimento?

Ninguém jamais passaria fome espiritual ao nosso lado, pois teríamos prontamente um alimento espiritual para oferecer aos que têm fome da verdade.

Anseio por este alimento

E conhecerão a verdade, e a verdade os libertará". João 8:32

Santifica-os na verdade; a tua palavra é a verdade. João 17:17

É perceptível que as pessoas anseiam pelo sobrenatural. Todos nós buscamos por algo muito maior que nós próprios. Somos uma geração que não se contenta apenas com aquilo que se vê, gastamos tempo refletindo sobre o porquê da vida, sobre o sentido disso tudo. Mas a verdade é que muitos buscam o sobrenatural dentro de si mesmo, ou em muitos outros caminhos que não levam a Deus, que levam à perdição.

Respondeu Jesus: "Eu sou o caminho, a verdade e a vida. Ninguém vem ao Pai, a não ser por mim. João 14:6

A palavra nos diz que há um único mediador a quem podemos recorrer, Jesus.

Em concordância com isso, em João 6:68, Pedro exclama: Para onde iremos se só Tu tens as palavras de vida eterna?

Essa é a questão, muitos estão se saciando com qualquer lixo que estão comendo, estão considerando mentiras como verdades, mas estão literalmente sendo enganadas. Espiritualmente estão intoxicadas.

Luiz Hermínio disse em uma de suas ministrações que quando estamos com fome não vemos aquilo que estamos comendo, pegamos por impulso tudo o que encontramos pela frente e colocamos na boca, porque

importa mais matarmos a fome do que escolher a qualidade daquilo que ingerimos.

Eu, particularmente, fico muito irritado quando sacio minha fome com algum alimento que não me proporcionou o prazer da degustação.

Quando levamos para o âmbito espiritual, percebemos que nos alimentar de qualquer coisa pode gerar um grande desconforto em nosso estômago espiritual, uma hora ou outra isso vai aparecer, dúvidas aparecerão, verdades serão encobertas e você não conseguirá discernir as coisas. Você se tornará um obeso espiritual no pior sentido da palavra, cheio de coisas entulhadas dentro de você, mas praticamente nada de muito útil. Isso tudo porque você não teve o cuidado de filtrar o que entraria em sua alma. É compreensível, porque a fome era grande e a necessidade era caso de vida ou morte, não havendo o que fazer, o mais correto nesse momento era se alimentar. Mas como vimos no versículo anterior, só Jesus é o caminho, só Ele tem as palavras de vida eterna. A comida e a bebida que provém dele levará você a não ter mais fome e nem sede de nada, porque quando a palavra vem Dele, a satisfação que você tem é absoluta.

A providência de cada momento

A providência do maná no deserto foi essencial para o povo de Israel, assim como o leite espiritual que

nós recebemos quando ainda estávamos iniciando a caminhada cristã. Mas a necessidade de crescermos é primordial para nossa sobrevivência. Ninguém permanece sempre criança e nenhum de nós quer permanecer no mesmo nível espiritual para sempre. Todos nós almejamos crescer em todas as áreas de nossas vidas, por isso o Senhor nos leva a passar por etapas como essas.

As etapas e os processos que precisamos passar nem sempre são fáceis, pelo contrário, as transições normalmente são muitas difíceis. Se permanecermos como crianças, haveremos de suportar muitas limitações próprias desta fase.

Capítulo 3

Na mesa tem confronto

Na mesa tem confronto.

Não sejamos iludidos, neste relacionamento que desenvolvemos e a partir desta intimidade, teremos também um confronto de Deus para nossa vida. Como seria se tudo ocorresse perfeito sempre e não precisássemos de correção?

Conforme crescemos, nosso pai nos ensina. Então sim, na mesa teremos o confronto do Senhor conosco.

Nosso primeiro desafio é o reconhecimento a respeito do que Ele precisa lapidar em nós. Para isso precisamos nos conhecer, mas além disso, conhecer o Pai. Somente ao conhecer Ele, podemos nos conhecer. Como falei anteriormente, temos o DNA da terra e também o DNA do céu. Seu pai biológico, de onde provém o seu DNA terreno, também é tão falho quanto você e está igualmente passando por confrontos por Deus. Enquanto nos espelharmos em homens falhos, e elegez pessoas como referência, corremos o risco de cometer sérios erros. Nossa referência perfeita está em Deus.

Nosso confronto da parte de Deus vem para nos corrigir. Jesus, que andou perfeito na terra, é o padrão que Deus estabeleceu.

Percebo que a questão central disso tudo é o mandamento principal. Somente quando buscamos amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a nós mesmos, é que poderemos estabelecer se estamos ou não caminhando na direção correta.

Feliz é aquele que aceita a repreensão

Nem sempre é necessário fazer algo de errado para que sejamos repreendidos. Creio que valorizar o ensinamento do Senhor é mais importante que valorizar a correção.

Existe um provérbio chinês que diz: “Os sábios aprendem com o erro dos outros, os inteligentes com os próprios erros e os tolos nunca aprendem”. Desde pequeno gosto de pensar e viver desta forma, aprendendo principalmente por meio da palavra de Deus, pois nela há milhares de exemplos de comportamentos que antecederam péssimas consequências. Ao observar, costumo pensar: “Este não deve ser meu comportamento, pois se agir igual terei que enfrentar as mesmas consequências”, não que isso me faça alguém perfeito e que não erra, pois pecamos até quando pensamos, mas não quer dizer que não deva ficar atento para as ciladas que podem estar preparadas para mim. Por vezes, as minhas escolhas deixavam que o Senhor me confrontasse e ensinasse antes que fosse

necessária a correção, pela graça de Deus, percebo que agir desta forma me livrou de inúmeros pecados e tragédias que poderiam ocorrer nesse percurso. Acredito que é este o plano original de Deus, que não precisamos passar por algumas coisas para somente depois disso aprender o que sua Palavra já havia nos alertado.

A Bíblia nos ensina que o sábio recebe a repreensão e a aceita para corrigi-lo, mas acredito que quando não chegamos a cometer tais coisas, simplesmente aprendemos com os erros dos outros, somos ainda mais sábios e prudentes nas coisas relacionadas à vida e também nos assuntos espirituais. Não é necessário que eu peque em algo que alguém já pecou e viu que deu errado apenas para eu ser corrigido de forma pessoal. Não faz sentido eu me colocar dentro de uma poça de lama simplesmente para comprovar que estarei sujo e terei de me lavar para me tornar limpo.

Quando Jesus confrontou Pedro, questionando sobre seu amor, o deixou constrangido e chateado. Percebemos isso pela resposta de Pedro, mas ele só ficou assim por saber que Jesus o conhecia. Perceba que o confronto aconteceu antes mesmo que Pedro negasse Jesus. Caso Pedro tivesse compreendido com mais clareza tudo que Jesus estava afirmando naquele confronto, se tivesse atento às afirmações do

Senhor, talvez o pecado de Pedro tivesse sido evitado. Mesmo sendo previamente alertado, Pedro não resistiu, caiu, e agora precisou de conserto.

O confronto e a repreensão não servem para ficarmos chateados, descobrindo quão ruim somos, mas vai nos movimentar e nos levará a tomar uma atitude para a mudança. Essa postura tem que ser guiada pelo Espírito Santo. São as atitudes pós-confrontos que nos diferenciam se seremos sábios ou tolos.

Qual será sua atitude?

Eclesiastes 4

O tolo cruza os braços e come a própria carne, dizendo: Melhor é um punhado de descanso do que ambas as mãos cheias de trabalho e correr atrás do vento.

Os filhos de Deus não podem negligenciar os confrontos, são eles que gerarão uma mudança interna do cristão. Romanos 12:2 diz que nós precisamos ser renovados na mente conforme a mente de Cristo. Será que isso vai demandar algum processo na nossa vida? Será que teremos confrontos para chegar até a plenitude de sermos como Jesus? Como Jesus nunca seremos, ele é inigualável, mas ser transformado de glória em glória

por sua presença deve ser o maior desejo de todo homem que busca viver o evangelho na sua integralidade.

De acordo com o texto de Eclesiastes acima, o tolo nunca verá mudança na sua vida, considera mais fácil permanecer como está, sem crescimento e sem perspectiva de viver algo novo em Deus, isso vai gerar um cristão estagnado. Jesus não nos chamou para sentarmos a mesa com Ele e conhecê-lo somente de maneira superficial. Ele quer mais, e se você não o buscar mais, não vai ser Ele que vai te forçar a fazer isso. Ele está disponível. A sua postura e atitude é que vai definir se os confrontos e os problemas da vida vão fazer você se aprofundar mais em Jesus ou vão paralisar você, o levando a viver sempre na mesma intensidade no Espírito Santo. O sábio vai buscar crescer e aprender com tudo isso, o tolo vai permanecer estático.

Faça uma análise rápida dos seus últimos anos e perceba se você ainda continua com os mesmos dilemas e confrontos, veja se você cresceu naquilo que o Espírito Santo tem direcionado.

A dureza de seu coração pode prejudicar

Jesus nesse exato momento pode estar te fornecendo uma orientação do caminho que você deve seguir, Ele sabe exatamente onde isso pode chegar. Mas

para você isso pode soar como o fim de seus próprios projetos e sonhos.

Nós somos assim, individualistas e também com uma tendência enorme para tomarmos nossas decisões sozinhos. Li recentemente que o discípulo radical de Jesus não tem dificuldades em tomar suas decisões (Jhon stott). Trata-se de uma declaração verdadeira, e só é possível ser radical desta forma por saber que podemos contar com o Espírito Santo para nos guiar em nossas decisões e saber que a direção dada vai ser a melhor para nós. Essa questão é tão simples quanto somar dois mais dois, mas entra a questão da fé, da certeza de que realmente é o Espírito Santo nos direcionando.

Em certas ocasiões Jesus fez afirmações muito específicas com relação a isso. Ele disse em João 5:19: "...o filho nada pode fazer de si mesmo, senão somente aquilo que vir o Pai fazer..." Dessa maneira fica simples de compreender a frase de Stott, mas cada vez mais desafiadora.

Quando compreendemos a declaração de Stott e a fala de Jesus, podemos decidir quebrar a dureza de nossos corações, e torna-los totalmente rendidos a Ele, confiando que é Ele quem está nos direcionando.

Algumas vezes já me perguntaram "como você faz para ter relacionamento com Deus?", "Como você sabe

que é Ele falando com você?”, “Como faço para ter intimidade com Jesus?”.

Isso não é algo só ensinável, é particular. Por mais que a palavra nos ensine de diversas formas a nos mantermos em intimidade com o Espírito Santo, ela também vai demonstrar que é uma prática particular, Deus fala com cada um de nós de forma singular, e é dessa maneira que Jesus transformará o nosso coração de pedra em um coração ensinável, moldado e que saberá discernir tudo e nos levar ao propósito de Deus para nós.

Ter um coração ensinável, disposto a mudar e que está aberto ao confronto levará você muito mais longe e alicerçado em Jesus, ao passo que permanecer com o coração rígido só fará de você alguém que tem profundas amarguras.

Seja como Jesus, humilde e manso, e ele mesmo te conduzirá ao pleno conhecimento.

Jesus confronta a vida aparente

"Tenham o cuidado de não praticar suas 'obras de justiça' diante dos outros para serem vistos por eles. Se fizerem isso, vocês não terão nenhuma recompensa do Pai celestial.

"Portanto, quando você der esmola, não anuncie isso com

trombetas, como fazem os hipócritas nas sinagogas e nas ruas, a fim de serem honrados pelos outros.

Eu lhes garanto que eles já receberam sua plena recompensa.

Mas quando você der esmola, que a sua mão esquerda não saiba o que está fazendo a direita, de forma que você preste a sua ajuda em segredo.

E seu Pai, que vê o que é feito em segredo, o recompensará".

Mateus 6:1-4

A forma como Jesus aborda este tema é interessante, porque diversas vezes na bíblia aprendemos sobre a humildade, nos dizendo inclusive que todo aquele que desejar ser o menor será exaltado. E é exatamente sobre o confronto ao orgulho que Jesus estava falando nesse texto, quando fazemos algo que seja para nossa própria aparência já ganhamos a nossa recompensa.

"E quando vocês orarem, não sejam como os hipócritas. Eles gostam de ficar orando em pé nas sinagogas e nas esquinas, a fim de serem vistos pelos outros. Eu lhes asseguro que eles já receberam sua plena recompensa.

Mateus 6:5

Neste versículo que segue, Jesus continua o confronto em relação ao orgulho e a soberba e tudo aquilo que te faz parecer ser alguém superior a outros.

Ao entendermos estes versículos nós podemos então ver qual a intenção do nosso coração, e saber em qual recompensa estamos esperando, a recompensa de homens ou a de Deus.

A recompensa descrita pelos homens é muito ínfima perto da grande recompensa do nosso senhor, mas há quem ache que esse tipo de aceitação é suficiente para a vida. Na verdade o Senhor vem com o confronto com relação ao nosso orgulho diversas vezes para que não nos percamos nesse tipo de mentalidade, vai bastar uma posição sua para aceitar a não ser mais recompensado por homens e sim por Ele.

Jesus ao se referir aos que buscam a vida aparente faz uma afirmação muito dura, chamam os de hipócritas, o que na verdade ele está dizendo é que são falsos, tudo o que fazem não tem nada a ver com a vida de Deus, e com a intenção de resplandecer a glória do pai, caso contrário eles saberiam quem era a Jesus e a intenção Dele.

Jesus não está tentando apenas acabar com nosso orgulho em relação a nossa vida de oração, nosso serviço aos necessitados, mas sim dizer que tudo o que estamos

fazendo não vale de nada, por que já foi recompensando por quem não deveria ser. No momento que buscarmos em ganhar a recompensa dos homens, nós perdemos toda a recompensa de Deus (Mt 6:1). O fato é que Deus não dividi a glória Dele com ninguém (Is 42:8), e o momento que agimos com qualquer tipo de orgulho ao fazermos a sua vontade, estamos na verdade fazendo algo sem valor para Ele.

Quero deixar este versículo para pensarmos e orarmos em cima dele, e que tenhamos a intenção de agir nas coisas do senhor sem que venhamos a ter uma vida aparente e orgulhosa, mas que possamos ter a recompensa do Senhor.

Porque ninguém pode pôr outro fundamento além do que já está posto, o qual é Jesus Cristo.

E, se alguém sobre este fundamento formar um edifício de ouro, prata, pedras preciosas, madeira, feno, palha,

A obra de cada um se manifestará; na verdade o dia a declarará, porque pelo fogo será descoberta; e o fogo provará qual seja a obra de cada um.

1 coríntios 3:11-13

Capítulo 4

Na mesa tem oração

Na mesa tem oração

Sempre ao comermos como também fez o Senhor, damos graça por aquilo que Ele nos tem dado. Mas não é esse tipo de oração que estou falando, o que eu quero dizer é que na mesa do Senhor nós temos disponível um nível de oração ao qual não conseguimos adentrar se não for pela presença manifesta Dele.

A Bíblia nos diz que muitas vezes não sabemos orar, não sabemos com toda a propriedade o que realmente precisamos, e por isso o Espírito Santo intercede por nós, por que mais do que nós mesmos, Ele nos conhece.

Só há uma maneira de nos relacionarmos com o Senhor, que é através da oração. Nosso meio de comunicação foi estabelecido por Jesus, e também de como deveríamos fazer de fato para orar a Deus. Ele nos ensinou através do “Pai Nosso” o maior exemplo de oração que poderíamos ter, nele você pode abranger todas as áreas da sua vida, e não deixar faltar nada, por que a oração que Ele deixou foi completa, precisa percorrer todas as áreas da nossa vida. O que você pensa quando fala sobre oração? Você acha que apenas está fazendo um protocolo por que diz que cristão deve orar? Creia que, não é assim que Deus vê. Todo cristão que se dispõe a orar, está disposto

também a mover o céu através da oração, está consciente que ele pode mudar a situação através da oração.

Existem orações que fazemos que não acreditamos naquilo que estamos falando, a falta de fé pode percorrer durante toda a nossa vida de oração. Não espere que você fale com Deus, achando que Ele não está o ouvindo, todas as suas orações são ouvidas, mesmo aquelas que você apenas fala por falar. Deus trabalha através da nossa oração, o que Ele tem mais interesse é em nosso relacionamento, posso afirmar com certeza que Ele se importa conosco em todas as áreas, até aqueles momentos que você pensa que Ele não está. Certo dia havia perdido um pen drive, continha muitas coisas importantes, procurei uma noite inteira e não o achei, no período da manhã fiz a mesma coisa, procurei e não o encontrei, até o momento em que orei e falei para Deus com toda a sinceridade: Jesus, me ajuda a encontrar esse pen drive. Tive uma impressão em meu espírito para procurar em uma sacola que estava na área de serviço, tive que exercer a minha fé, mesmo que ela fosse pouca, decidi abrir aquela sacola, e para minha surpresa ele estava lá. Deus não está interessado em o que você vai pedir na sua oração, relacionamento com Ele pode servir

desde algo muito sério, ou até mesmo para você conseguir encontrar um pen drive perdido.

Quando falamos sobre a oração, nós precisamos falar sobre fé, por que a fé é a certeza das coisas que nós não vemos. Enquanto nós oramos criamos no céu e na terra um ambiente para Deus mover nas nossas vidas. Você já pensou se todas as suas orações fossem respondidas com um sim bem grande do Senhor? Há uma cultura nas nossas igrejas que precisamos entender que não é tão verdadeira assim. Se todas nossas orações fossem respondidas com um sim, talvez você não estivesse lendo esse livro neste instante, talvez você não estivesse na posição onde está agora. **Quando nós falamos que a oração necessita de fé, é por que nós precisamos confiar que a resposta da oração nem sempre é aquilo que você quer ouvir, mas é aquilo que nós precisamos ter para poder conseguir chegar até onde Deus quer nos levar. À medida que precisamos não está ligada necessariamente a aquilo que nós pedimos, mas aquilo que Deus deseja liberar em nós.**

Por isso nós precisamos do poder do Espírito Santo até quando tratamos da nossa oração, você não consegue orar sem o auxílio do Espírito Santo, por dois motivos eu

creio que sem Ele você não consegue tocar o coração do Pai.

Primeiro: você necessita Dele para que sua oração seja ouvida, não há um se quer que possa atingir o nível de santidade que possa chegar a Deus, se você não for pelo filho, Jesus, você não pode chegar ao pai. Na palavra Ele nos diz, “ninguém vem ao pai a não ser por mim”. Ele é o elo entre você e Deus.

Segundo: você não conhece todas as suas necessidades, tudo aquilo que você precisa, mas Jesus, se você o deixa agir, Ele sim sabe onde você precisa chegar, o que você precisa fazer, quais são as suas necessidades pessoais e etc... Sem que Ele intervenha na sua oração, você apenas vai orar aquilo que é superficial, você vai ficar em um nível de oração rasa, que talvez mude algumas coisas, mas não mude tudo, por que o completo só Ele pode conhecer.

Muitas vezes enquanto eu orava, eu sabia sobre o que estava orando ou intercedendo, mas há um certo momento você sente que o doce ESPIRITO entra na sala, ou no seu quarto, e invade o seu ser e começa a orar coisas que talvez você não sabia que as precisava, e isso é deixar o Espírito Santo agir na sua vida.

Que a nossa oração seja dirigida pelo poder do Espírito Santo, e sejamos tocados pela presença do Pai.

Lugar secreto

Mas quando você orar, vá para seu quarto, feche a porta e ore a seu Pai, que está no secreto. Então seu Pai, que vê no secreto, o recompensará.

Mateus 6:6

A ideia de Jesus nunca mudou com relação ao que diz a palavra em Mateus 6:6, mas ultimamente é que nós como cristãos temos tentando mudar essa ordenança de Jesus.

O Pr. Leandro Barreto fala uma frase muito interessante, “temos que ser a geração do quartinho”, faz referência a justamente isso que Jesus falou em Mateus 6. Nós precisamos com urgência voltar a pratica da oração, mas o lugar secreto não é apenas um lugar físico, ele é uma mentalidade de estar sempre em secreto com o Pai.

Há uma música também que está gravada por Marcos Brunet, diz que o Senhor tem tantos segredos para contar, tantos desenhos para dar, tantos tesouros para dar, mas não sabe em quem depositar, o senhor,

está buscando uma geração que possa amar a Deus acima de tudo. O que seria isso se não uma questão de intimidade e oração a Deus. E é nesta geração que ama a Ele e os seus segredos mais do que tudo, que Ele vai depositar todo o seu amor, tesouro, e a manifestação do seu poder.

Nós temos um princípio, não abrimos coisas da nossa vida para qualquer pessoa, contar nossos segredos e sonhos deve ser para aqueles que realmente confiamos e que podemos contar com essas pessoas. Mas o que Senhor está esperando é a mesma coisa, alguém com quem Ele pode falar, alguém com quem Ele pode compartilhar seus segredos. É certo que Ele não vai compartilhar das suas coisas com quem não se importa, não faz sentido nenhum sabermos de algo caso não queiramos nada com isso. Deus está disposto a compartilhar seus segredos com quem deseja invocar o nome Dele. Veja Jeremias 33:3.

Mas o que Senhor está esperando é que mais e mais nós entremos em nosso quarto, fechemos as portas e podemos compartilhar com Ele nossos segredos, nossa oração, para que assim Ele compartilhe conosco qual é o seu segredo para as nossas vidas.

A palavra diz que aquilo que está em secreto, aquilo que não temos revelação, pertence a Ele, mas as coisas reveladas pertencem a nós e essa é nossa responsabilidade. Mas creio que o desejo do coração do pai é cada vez mais revelar as coisas ocultas aos seus filhos, é revelar, mais daquilo que Ele tem como destino para cada um de nós.

Eu acredito como a palavra diz, que caminhamos de glória em glória, a cada passo que damos está sendo revelado a nós um pouco mais da glória do Senhor em nossa vida, mas isso precisa ser conquistado na intimidade com o Pai.

Quando o povo de Israel estava no deserto, Moisés era o único ao qual subia até o monte, mas havia ali um homem que subia até uma parte e cuidava da sua tenda, esse era o seu servo Josué. Para nós, pode ser coincidência que esse foi o homem que assumiu o comando daquele povo quando Moisés servo de Deus veio a morrer. Não foi fácil para Josué assumir essa responsabilidade, com certeza. Mas não haveria de ser diferente a manifestação de Deus na vida de Josué como foi na vida de Moisés. Josué não foi escolhido pelo acaso, foi escolhido por que já era aquele que não apenas servia a Moisés, mas servia a Deus. Josué era aquele

servo que quando Moisés descia do monte, ele permanecia para cuidar da tenda. O que eu quero que você entenda é que o mesmo relacionamento com o Senhor que Moisés tinha, de andar de glória em glória, Josué também estava recebendo quando assumiu o comando, ele estava esperando no Senhor e mantendo-se firme em sempre estar com Deus para cada passo a que fosse dar.

Neste caso, o relacionamento que Moisés e Josué tinham é o que Jesus fala em Mateus 6, sobre o lugar secreto, não apenas Moisés fez isso subindo ao monte todas as vezes que fosse necessário para estar com Deus, além disso ensinou ao seu servo Josué o que era necessário fazer para poder prosseguir a conquista da terra prometida. Se não fosse pelo poder da intimidade, oração, tempo a sós com Deus, aquele líder e aquele povo não iria a lugar nenhum.

Geração que escolhe estar no deserto

Enquanto escrevo esse livro o Senhor tem colocado muito em meu coração que Ele está separando uma geração radical, que escolhe estar com Ele. Assim como Deus fez com João Batista o conduzindo ao deserto, o espírito santo está levando a nossa geração a

escolher estar no deserto com Ele. Quando estamos no deserto no tempo certo, e com a pessoa certa que é o espírito santo, sairemos de lá mais saciados do que se comêssemos qualquer banquete oferecido para nós. Todas as vezes que Jesus quer algo de nós Ele mesmo irá nos conduzir a esse lugar, foi assim com João e foi assim com Jesus também, antes de qualquer propósito, o Senhor vai te preparar para estar lá.

A maturidade nos ensina a orar

Jeremias 33:3

Clama a mim, e responder-te-ei, e anunciar-te-ei coisas grandes e ocultas, que não sabes.

Quando estava escrevendo sobre a maturidade que nos ensina a orar, estava na verdade observando meu filho que na época tinha apenas um ano de idade. Tudo o que ele queria era algo para comer, ele apenas não sabia falar, mas já havia aprendido a apontar o que queria. Recém-nascidos não sabem falar, não quer dizer que não sabem expressar o que querem, de alguma forma o Senhor colocou um extinto dentro de nós, um extinto de sobrevivência. Ao mesmo tempo que não sabem, não há um bebe se quer que passe sem que deem comida para ele, ou os troque quando necessário,

banho e assim por diante, mesmo sem eles expressarem nenhuma palavra, tem quem se preocupa e sabe que a vida deles depende inteiramente disso para viverem. Contudo essas crianças vão crescendo e amadurecendo, e é mais que necessário que aprendam a falar, faz parte do desenvolvimento deles, nem eles e nem os pais vão querer essa inteira dependência deles o resto da vida. A responsabilidade de ensinar essas crianças a falarem está diretamente relacionada aos pais, este é o processo normal do crescimento.

David Cho diz no seu livro a oração eficaz, “a medida que essa comunicação entre filho e pais se torna mais profunda, sua mutua comunhão também se aprofunda”

Agora a comunhão não é mais apenas um resmungo do filho pedindo algo, já há entre pais e filhos uma comunhão mais profunda.

Paulo nos ensina em Hebreus 5:12-14

Apesar de que, a essa altura, já devêsseis ser mestres, ainda estais precisando de que alguém vos instrua mais uma vez quanto aos princípios elementares da Palavra de Deus. Voltastes a necessitar de leite, quando já devíeis estar recebendo alimento sólido! Ora, quem precisa alimentar-se de leite ainda é criança, e não tem

experiência no ensino da justiça. No entanto, o alimento sólido é para os adultos, os quais, pelo exercício constante da fé, tornaram-se capazes de discernir tanto o bem quanto o mal.

Nesse texto nós notamos a advertência de Paulo aos hebreus para não mais buscar coisas rasas, mas sim coisas mais profundas, é o que ele chama de alimentos sólidos. Entendendo a citação do David Cho e a afirmação de Paulo, nós percebemos que a intenção de Deus não é permanecermos no nível de oração rasa e como crianças nesse aspecto, mas buscarmos os segredos ocultos do coração do pai. Quando mencionei o texto de Jeremias 33:3 estava me referindo justamente a esse crescimento maduro na oração, o Senhor só poderá revelar as coisas ocultas do coração Dele para aqueles que clamam a Ele.

Eu tenho plena convicção que o Senhor conhece o nosso coração, sonda e tudo sabe sobre nós, mas também creio que a vontade Dele é que façamos o nosso coração ser conhecido por Ele. O fato é que não podemos ser como crianças mais, agindo como se não soubéssemos pedir aquilo que é necessário. Precisamos tomar a postura de filhos maduros que oram em espírito e em verdade e fazendo ser conhecido diante do Senhor todo o nosso coração.

A persistência na oração

Lucas 11:5-10

Disse-lhes também: Qual de vós terá um amigo, e, se for procurá-lo à meia-noite, e lhe disser: Amigo, empresta-me três pães,

Pois que um amigo meu chegou a minha casa, vindo de caminho, e não tenho que apresentar-lhe;

Se ele, respondendo de dentro, disser: Não me importunes; já está a porta fechada, e os meus filhos estão comigo na cama; não posso levantar-me para tos dar;

Digo-vos que, ainda que não se levante a dar-lhes, por ser seu amigo, levantar-se-á, todavia, por causa da sua importunação, e lhe dará tudo o que houver mister.

E eu vos digo a vós: Pedi, e dar-se-vos-á; buscai, e achareis; batei, e abrir-se-vos-á;

Porque qualquer que pede recebe; e quem busca acha; e a quem bate abrir-se-lhe-á.

Creio esta ser a transição da maneira de agirmos como crianças e como adultos maduros na oração. Assim como descrito nestes versículos de Lucas 11 o amigo importuno que insisti por algo até que se conquiste algo. A bíblia nos ensina a pedir e a insistir na oração.

Veja o texto de Tiago 4:3.

Tiago 4:3

Pedis, e não recebeis, porque pedis mal, para o gastardes em vossos deleites.

O que precisamos é alinhar o nosso coração com o de Deus, e começarmos a orar a oração que o pai quer que façamos. Em nenhum momento o senhor nos alerta a não pedirmos nada em oração, mas com certeza ele faz essa declaração no livro de Tiago para afirmar que nem tudo será realizado, por que nem tudo que pedimos é bom, nem tudo que estamos pedindo está baseado na palavra Dele.

A oração em si não vai mudar o que Deus está pensando, não vai mudar as suas atitudes, mas com certeza vai fazer uma grande ponte entre você e Ele, e você saberá que pode ser usado por Deus como uma arma poderosa se você se deixar ser usado através da oração.

“Só poder fazer uma oração curta e poderosa em público quem mantém uma longa e poderosa comunhão em secreto”

E.M Bounds

“Para os cristãos a primeira prioridade é a oração, a segunda prioridade é a oração e a terceira prioridade é a oração”

David Paul Yonggi Cho

Capítulo 5

Na mesa tem amor

Na mesa tem amor

Não bloqueie amor de Deus com paredes que nós mesmos criamos.

Estava assistindo um vídeo onde havia uma praia reservada separada por uma parede, atrás dessas grandes paredes vinham ondas enormes, elas eram bloqueadas praticamente totalmente por aquela rocha, mas nunca por completo. Nós somos como essa praia reservada, e a onda é o grande amor de Deus tentando nos tocar. Mas o que nós precisamos é deixar as barreiras que criamos de lado para que o amor de Deus, como uma onda, possa nos arrastar para onde ele desejar.

Enquanto nós permanecermos no mar calmo sem ondas, estaremos totalmente estáveis, com o controle da nossa própria vida, o controle da situação.

Saindo o homem para o oriente, tendo na mão um cordel de medir, mediu mil côvados, e me fez passar pelas águas, águas que me davam pelos artelhos.

De novo mediu mil, e me fez passar pelas águas, águas que me davam pelos joelhos; outra vez mediu mil, e me fez passar pelas águas, águas que me davam pelos lombos.

Ainda mediu mais mil, e era um rio, que eu não podia atravessar; pois as águas tinham crescido, águas para nelas nadar, um rio pelo qual não se podia passar a vau.

Ezequiel 47:3-5

O profeta disse que havia águas nos artelhos, joelhos, ombros e depois também disse que havia águas mais profundas onde podemos mergulhar. Nossos pés não precisam mais tocar o chão, não precisamos mais ter o controle da situação da nossa vida, a questão é que quando permanecemos nesse lugar de nossa própria segurança, nós não estamos deixando adentrar na segurança do Espírito Santo. Talvez estejamos caminhando ainda na nossa fé e no amor de Deus por nós com águas até os artelhos, nessa profundidade não há resistência nenhuma a água, podemos caminhar como se tivéssemos caminhando sem ela, o mar aqui representando o Espírito Santo, não te traz nada, talvez apenas um frescor para os seus pés, mas você pode continuar a caminhada sem Ele, não há mudança no seu caminhar se permanecemos iguais, até percebemos que o Espírito Santo está ali, mas agimos como se não

estivesse, até sabemos que o Seu amor pode ser mais forte que uma simples água nos nossos pés, mas decidimos não ir mais fundo. Quando chegamos nos joelhos, já escolhemos andar um nível maior, agora nós encobrimos os pés e criamos uma resistência leve para nossa caminhada, já podemos também até nos abaixar e colocar as mãos na água com mais facilidade, e temos até a sensação que estamos sendo lavados pelo espírito de Deus, mas neste caso com auxílio das nossas mãos, e não ainda na profundidade de estar coberto pelo mar do Espírito Santo. E nós ainda permanecemos e temos o controle da situação que nos rodeia.

Em seguida vamos aos ombros, estamos profundos, estamos quase completos e entregues ao Espírito Santo, mas não, ainda falta largar a resistência de permanecer em pé no mar, nossa segurança ainda está em poder colocar a cabeça para fora, e também poder firmar os pés para não ser levado pela correnteza. O próximo passo é com certeza o maior, mesmo que em grau de profundidade ainda falte pouco para nós mergulharmos por completo, praticamente o que nos resta é colocarmos a nossa cabeça, porém o mais difícil, por que nos torna totalmente vulneráveis, é por ela que temos o órgão que nos mantém vivos, o nosso nariz para respirarmos, e é aí que o Senhor quer tocar, onde realmente pode nos fazer morrer para nós mesmos e viver para Ele, caso contrário

estamos apenas brincando no mar do espírito e não estamos mergulhados na sua presença de amor. Caso você não saiba nadar no espírito, fique tranquilo por que quando nós chegamos a esse nível as coisas não dependem mais de nós, por que o mar é Dele, e nós conseguimos nos jogar completamente nesse amor, o amor do Pai nos faz permanecermos firmes, ele nos leva com a correnteza, esse fluir é muito melhor do que qualquer direção que você poderia chegar com os seus pés, nessa corrente de amor que é esse mar você não precisa mais se esforçar para ir a algum lugar, por que a correnteza está te levando para a direção correta, o caminho da profundidade no Espírito Santo.

Se for imaginar que quando estamos com os pés firmes no mar, caso não queiramos ir mais fundo, o único trajeto que podemos fazer é, direita e esquerda, a profundidade não aumentará, o nível não muda, a situação continua a mesma coisa, a única coisa que muda é a perspectiva do local. Mas quando, e é o que o Senhor quer, é não nos levar nem para direita e nem esquerda, por que isso é caminhar sem esperança de um futuro mais profundo com o Senhor, assim como o povo do deserto com quem Moisés caminhou, ficaram andando em círculos, uma cidade prometida a sua frente e o povo andando em círculos, mas o que Ele quer é um sim seu

para ir mais profundo no espírito. Nós muitas vezes experimentamos níveis rasos do seu amor por que nós estamos como baratas tontas caminhando de um lado para o outro e estamos esquecendo de olhar para o nosso Senhor e pedir o seu auxílio de direção, ou um gps do céu, para nos levar para o caminho onde o mar está cada vez mais fundo.

Conhecer esse mar é conhecer o Espírito Santo

Eu nasci em uma cidade de litoral chamada Florianópolis, e estava acostumado com o mar. Depois de quase 13 anos morando na cidade de Curitiba, sempre que vou a praia me surpreendo com o tamanho do mar, acredito que para alguns o mar parece algo assustador de tão grande, e sei disso por que certa vez levei um amigo a praia e ele havia visto o mar poucas vezes, foi uma surpresa enorme para ele ver algo tão grande com tanta água que chamou aquilo de "corgão" fazendo referência a um grande córrego.

O fato que para aquele meu amigo a sensação era a mesma que eu tinha como criança, tudo era muito grande, tudo era às vezes assustador, as ondas, a

correnteza e tudo aquilo que podia com certeza nos levar a nos afogar.

À medida que fui crescendo fui tendo mais confiança, aprendi a nadar e sabia onde eram MEUS limites, eu conhecia o mar. Por muito tempo ficava apenas caminhando de um lado para o outro, me satisfazia as águas pelos artelhos, pelos joelhos, ombros, mas a certo momento eu percebi que queria ir mais fundo, queria me sentir livre para poder nadar o quanto quisesse. Compreenda que nesse nível eu já conhecia o mar, e estamos fazendo uma referência do mar com o Espírito Santo. O que nós podemos entender com isso é que enquanto ainda estamos novos na fé e conhecendo o amor desse Deus tão maravilhoso, nós confiamos Nele, mas estamos satisfeitos com o nível que estamos, está bom poder jogar as águas com as mãos para cima, nos molharmos com o frescor da água, nos sentimos bem por que até nos lavamos e podemos sair completamente satisfeitos.

Mas o que o Senhor está esperando disso é que haja em você uma grande insatisfação de estar e permanecer nesse lugar por muito tempo, o mar com a sua correnteza sempre quer te levar e te atrair a dar um passo mais fundo, confiar um pouco mais no Espírito

Santo para poder ir mais profundo em Deus, até o ponto de deixarmos toda a nossa vida ser conduzida pela correnteza do espírito de Deus, chegaremos então como João Batista disse se referindo a outro fenômeno natural, o vento.

O vento sopra onde quer. Você o escuta, mas não pode dizer de onde vem nem para onde vai. Assim acontece com todos os nascidos do Espírito".

João 3:8

Vir pelo amor ou pela dor

Certa vez ouvi o pastor Luciano Subirá, líder da igreja Comunidade Alcance a qual faço parte, ele disse que todos vinham para o Senhor pela dor, vou explicar o que ele afirmou, talvez você ache isso estranho. Talvez você pense, "não, nunca precisei passar pela dor, por algo que me atingisse para que eu tivesse a consciência de que de fato deveria servir ao Senhor Jesus. Mas no fundo há uma verdade nisso. Ao mesmo tempo que assim como eu e você temos o prazer de servir ao Senhor e amá-lo acima de todas as coisas, também estamos nos livrando de uma grande e terrível eternidade passada no inferno

com satanás e seus demônios, e sim o desejo do Senhor é que todos fossem libertos desse terrível fim.

*Isso é bom e agradável perante Deus, nosso Salvador,
Que deseja que todos os homens sejam salvos e
cheguem ao conhecimento da verdade.*

*Pois há um só Deus e um só mediador entre Deus e os
homens: o homem Cristo Jesus,
o qual se entregou a si mesmo como resgate por todos.
Esse foi o testemunho dado em seu próprio tempo.*

1 Timóteo 2:3-6

Quando pensamos nisso não podemos negar e perceber que isso é uma verdade, e faz nos refletir e parar para pensar e não pensar no evangelho não só no aqui e no agora, mas que há uma eternidade nos esperando, e que há esperança se confiarmos e dependermos do amor do Pai.

Grande parte das pregações atuais têm se falado sobre um evangelho terreno, um evangelho apenas próspero no conceito natural das coisas, e não no sobrenatural, este evangelho visa muito mais a vida abundante na terra do que a grande vinda do Senhor e o seu galardão quando formos recebidos por Ele na Glória. Toda essa pregação não está errada, mas não é só ela

que devemos pregar, quando falamos sobre isso é como se tivéssemos afirmando que caso a nossa vida não esteja vivendo nessa abundância é fato que não estamos com Jesus, grande mentira, por que o próprio Jesus disse que passaríamos por tribulação, mas que sim ele estaria conosco em todas elas. (João 16:33) . Logo mais nas próximas páginas você saberá mais sobre o amor a Deus acima de tudo.

Agora não importa o como viemos a Ele, quer seja: quebrados, enfermos, machucados emocionalmente, com a vida financeira instável, viciados, de uma vida promíscua, ladrão, nada disso importa. Quando Jesus estava naquela cruz, dos seus dois lados haviam ladrões, e um deles pediu a misericórdia de Jesus e foi aceito no céu, não tinha uma vida no espírito há muito tempo, mas tinha um coração quebrantado para receber o amor de Jesus, o que importa realmente é que estejamos dispostos a amar a Ele mais que tudo.

E Jesus disse-lhe: Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu pensamento.

Este é o primeiro e grande mandamento.

Mateus 22:37-38

O que realmente vale é que o seu amor por Ele seja algo que tenha transformado a sua vida, a amar mais as coisas Dele do que as coisas que você amava, se somos amantes de Deus odiamos as coisas do mundo.

Não ameis o mundo, nem o que no mundo há. Se alguém ama o mundo, o amor do Pai não está nele. Porque tudo o que há no mundo, a concupiscência da carne, a concupiscência dos olhos e a soberba da vida, não é do Pai, mas do mundo.

E o mundo passa, e a sua concupiscência; mas aquele que faz a vontade de Deus permanece para sempre.

1 João 2:15-17

Eu quero você pense em algo agora, talvez você conheça alguém que passou por grande dificuldade e através disso decidiu receber o Senhor Jesus em sua vida e ser transformado pelo amor Dele. Algo que satanás não sabe, ou até mesmo pode saber, mas ainda continua a usar da mesma armadilha, é que aquela tribulação em que anteriormente essa pessoa passava, hoje será usada contra ele (satanás) como um belo testemunho para o envergonhar, e para glorificar o nome de Deus.

Lembramos aqui a história de Jó, mesmo já sendo servo do Deus vivo, foi pego em grande tribulação, mas

neste momento da sua vida ele pode não apenas ouvir falar de Deus, mas pode conhecer plenamente quem era Deus.

Meus ouvidos já tinham ouvido a teu respeito, mas agora os meus olhos te viram.

Jó 42:5

A intenção de Deus é que você não precise conhecer a dor para que se acheque a Ele, mas você compreenda que está totalmente perdido caso você não o receba com o seu amor. Todos estamos destinados a morte caso não o recebamos, todos somos perversos e maus por natureza e estamos destituídos da sua presença e do seu amor.

Pois todos pecaram e estão destituídos da glória de Deus, sendo justificados gratuitamente por sua graça, por meio da redenção que há em Cristo Jesus.

Romanos 3:23-24

Entendendo o Amor de Deus

Eu sei que eu não mereço nada de Deus, pois fui criado por ele, e tudo o que eu faço não se compara com seu poder e santidade. Então por que Ele, mesmo assim,

nos dá o melhor desta terra? Por que Ele derrama do seu Espírito sobre mim?

Ateus normalmente se fundamentam no seguinte pensamento:

“Que ser é esse invisível, que nos faz coisas ruins, que criou um inferno, que criou demônios e que se eu fizer algo diferente das 10 leis que Ele criou irá me mandar para o inferno? E ele ainda diz que me ama.”

Este pensamento esquece de entender que Deus criou as 10 leis sim, mas pensando no nosso bem, que Deus não criou o inferno, quem o criou foi satanás, mas não para o ser humano e sim para seus demônios, esse lugar permissivo de Deus é tão horrível por que justamente há ausência de Deus, o inferno nada mais é que um lugar sem a presença de Deus. Esse conceito principalmente, esquece de considerar que Deus criou um plano de salvação para não precisarmos ir para lá, pois Ele nos ama.

Ele criou tudo para o nosso bem, este é o plano perfeito desde o éden. Deus tem um plano para nós, o pensamento Dele é de paz e não de morte.

Deus, através de Jesus, estabeleceu um tempo de Graça para nós, pois erramos muito, e mesmo sem merecer Ele nos aceita como somos, mas não nos deixa sem ser transformados por Ele.

Tenho certeza que os mandamentos de Deus não são para nos punir, mas para indicar uma melhor maneira de viver, assim como são as leis de cada país.

Deus é um pai, e muito zeloso, nem um pouco comparado com um pai carnal. O desejo é que nos ensine e nos corrija, porém muitos confundem e consideram que a correção é uma punição de Deus, não conseguem perceber o Seu amor e sua maravilhosa Graça.

Disponha-se a ser moldado por Deus, porque Ele é amor.

“Qual pai, entre vocês, se o filho lhe pedir um peixe, em lugar disso lhe dará uma

Cobra?

Ou se pedir um ovo, lhe dará um escorpião?

Se vocês, apesar de serem maus, sabem dar boas coisas aos seus filhos, quanto mais o

Pai que está no céu dará o Espírito Santo a quem o pedir!”

Lucas 11:11-13

Amor pelo Espírito Santo

Talvez não percebamos, mas no Brasil estamos sofrendo do esfriamento da vida do Espírito Santo em nós. Sou cristão de berço, desde pequeno frequento uma igreja evangélica, após uma ministração em uma igreja

em Curitiba estava conversando com alguns amigos sobre a saudade que sentia dos velhos tempos na igreja, o tempo em que tudo era tão simples, o mover do Espírito Santo, era algo simples, algo que simplesmente acontecia.

Mesmo sendo criado em uma igreja considerada tradicional, ainda assim tínhamos o entendimento do mover do Espírito Santo. Nesta conversa com os amigos falávamos sobre quantas coisas hoje a igreja necessita para muitas vezes “simular” a presença de Deus, é muito fácil fazermos coisas que parecem ser a presença do Espírito Santo em nosso meio, mas só quem já sentiu um toque de verdade Dele sabe quando estamos tratando com algo falsificado, quando nós conhecemos a verdade, nada mais satisfaz, nós queremos e precisamos do toque verdadeiro só do Espírito Santo, por que o amamos e queremos ser íntimos Dele. A diferença não é do tempo para passado e esse atual, como se Jesus não tivesse mais para nos dar algo. A questão é que hoje não somos mais tão famintos pela sua presença como éramos antes. Jesus ainda continua tendo pão para multiplicar para nos alimentar, mas nós não temos necessidade de comer Dele, queremos nos saciar com qualquer outra coisa.

O esfriamento está acontecendo e não estamos percebendo, estamos mais preocupados com a performance do que realmente com o mover do Espírito Santo. Vemos isso quando falamos da responsabilidade do cristão na perseverança da oração.

Quando me refiro a saudade do passado, estou falando justamente disso, era tirado toda a performance para que fosse apenas o mover do espírito, subíamos em monte, orávamos, adorávamos com simplicidade do coração, mas o que realmente estávamos esperando era amar a Deus e desejar profundamente pelo Espírito Santo. Como líder de louvor já algum tempo, me lembro que algumas vezes quando estava tocando me pegava pensando no que realmente estava cantando, o que eu estava fazendo, muitas vezes essa reflexão gerava um certo desconforto em saber que o que estava fazendo era algo muito mais mecânico do que propriamente adoração. Me envergonho disso, mas também tinha muitas vezes o temor de parar o que estava fazendo, simplesmente para entender e repensar e voltar ao foco que é Jesus.

Amar ao Espírito Santo está muito além do que meramente fazer algum tipo de serviço para Ele, amar a Ele é desejar profundamente estar com Ele vinte e quatro

horas por dia e ter estampado na sua vida o seu caráter a ponto de ser confundido com Ele.

Na minha adolescência eu tinha um sonho, meu sonho era poder refletir a imagem de Jesus na minha vida a ponto de alguém algum dia pudesse me parar na rua e falar: *“você tem algo diferente, vejo que você tem uma luz que emana de você.”* Acredite, esse era meu sonho, eu buscava isso.

Certo dia estava na escola e um rapaz se dirigiu a mim perguntando o que eu tinha de diferente, por que não vivia como os outros, pude ter a oportunidade de compartilhar com ele as coisas das quais eu buscava. Foi tremendo e houve mudança naquela vida.

Aproxime-se de Deus

Tiago 4:8

Eu quero citar aqui um livro o qual li recentemente, o (O preço da fé) uma história maravilhosa de uma grande mulher de Deus que realmente amava o Espírito Santo e desejava o conhecer mais profundamente.

Helena Piasecki era uma mulher Russa, casada com Cassimiro, criada com uma cultura ortodoxa estritamente rigorosa, era muito inteligente e conhecia sobre um Deus distante, não conhecia a sua palavra propriamente pois não tinha acesso a ela, pois naquele tempo era restrita a apenas alguns homens. Piasecki sempre teve em seu coração um desejo profundo de saber mais das coisas de Deus, sabia que havia mais em Deus do que o vazio do abismo que ela sentia em conhecer apenas esse Deus de longe que ensinavam na igreja ortodoxa. Helena era tão devota que ensinava em congressos sobre a religião pela qual até ela mesmo já estava farta, mesmo assim era a única coisa que ela tinha para se apegar. Helena falou a muitas pessoas sobre os ensinamentos ortodoxos, mas dentro dela havia uma insatisfação e já tinha uma percepção que estava ensinando uma mentira para aquele povo. Insatisfeita com essa situação resolve se mudar para os Estados Unidos em busca de uma vida diferente, uma nova vida e uma nova percepção. Foi aí que conheceu em seu hotel um casal extremamente apaixonado pelo Senhor Jesus. No começo ela ouvia eles orarem e ficou curiosa para saber o que era, foi até o local e foi convidada para entrar, movida com certeza já pelo Espírito Santo.

Helena nunca ouviu aquilo, pessoas chorando e orando como se realmente Deus estivesse naquele lugar.

Trecho do livro:

“-sabe, dona Helena, a palavra de Deus nos diz que onde estivessem dois ou mais reunidos em nome do Senhor, ele estaria no meio deles. E quando sua presença se faz sentir assim muito forte, nós não resistimos sem chorar.”... Helena perguntou:

“- vocês sentem a presença de Deus...de verdade? Tamara (a anfitriã) estava emocionada. A fome e a necessidade de Deus que ela percebia naquele coração eram deveras comoventes. Aquela mulher culta e inteligente não fazia nada para disfarçar a sua total falta de conhecimento das coisas concernentes ao reino espiritual. Tamara se esforçava para responder a todas as perguntas com a maior naturalidade possível.

- sim nós sentimos a presença de Deus. Quando nos reunimos com o propósito de orar e ler a bíblia isso sempre acontece em nosso meio.

Helena:

- vocês estavam lendo a Bíblia? Isso quer dizer que vocês tem uma bíblia?...”

Que momento glorioso deve ter sido esse para esta mulher que estava querendo um encontro com a verdade e a verdade a encontrou. Assim como foi escrito na passagem de Tiago 4:8, está mulher estava conseguindo agora chegar perto e sentir a presença de Deus tão próxima como o ar que respiramos.

Capítulo 6

Na mesa tem perdão

Na mesa tem perdão

O perdão serve para quem tem culpa

De acordo com a lei quando cometemos algo contra alguém cometemos um ato que merece ser punido, mas com uma condição nós podemos ser livres dessa condenação, tendo a ação do prejudicado afirmando que este ato está sendo perdoado por ele, nesse caso esse que cometeu o crime está livre dessa condenação. Perante os homens este homem está livre, mas perante a lei ele está gravado no livro como alguém que cometeu um crime.

Quero fazer uma relação aqui com a questão do perdão de DEUS e dos homens. Quando o senhor nos perdoa, diz a sua palavra que Ele se esquece do que fizemos, e o perdão em si de acordo com o significado real é justamente esse, o esquecimento. Mas nós temos que fazer esse paralelo com o perdão dos homens e o de Jesus.

Se formos analisar que só pode perdoar alguém aquele a quem foi ofendido, e quem é então que pode nos dá o perdão? Se só o homem que foi ofendido pode perdoar, então só Jesus pode perdoar ao homem, em

consequência que Ele foi o prejudicado com nossos pecados.

A Bíblia Diz que Ele levou sobre si todas os nossos pecados, dores, tudo ele levou na cruz, então somente Ele é quem pode nos perdoar. E esse é o perdão perfeito, por que é o tipo de ação que esquece o que foi feito, e não mais se lembra, diferentemente da lei do homem, no céu não tem o livrinho que estará com nossos nomes e todos os nossos pecados, quando estão já todos perdoados. Esse tipo de postura de acusação quem toma é o próprio Satanás, enquanto Deus nos chama pelo nome, Satanás insistiu em nos chamar pelo nosso pecado. Mas o que precisamos é colocar a mesma mente de Cristo em nós, se fomos perdoados, então esqueceremos disso tudo e prosseguiremos para não mais pecar nisso. Quando Jesus encontra a mulher no poço, ele diz a ela: vai e não peques mais.

Ele a perdoou, mas deu uma direção clara para ela, vá, mas não peques mais nesse mesmo erro.

João 8:11

E ela disse: Ninguém, Senhor. E disse-lhe Jesus: Nem eu também te condeno; vai-te, e não peques mais.

O que é o pecado?

Para começarmos a falar sobre perdão quero fazer mais uma breve explanação sobre o que vem a ser o pecado, para que então entendamos o perdão. Entendemos que sem erro não seria necessário qualquer tipo de perdão, aquele que não errou não carece de perdão, mas será que todos erraram? Mesmo aqueles que são tão bons, e são tão morais?

O pecado é algo inerente e recorrente a todo pecador. Mas quem são esses pecadores? De acordo com o estudo sobre o pecado a hamartiologia, e assim eu também creio, diz que o pecado entrou no mundo, e uma atenção para essa afirmação, no mundo, por meio de um homem, este homem chamado Adão. Mas também a bíblia nos diz que por meio também de um só homem houve redenção desses nossos pecados, Jesus.

Romanos 5:17

Se pela transgressão de um só a morte reinou por meio dele, muito mais aqueles que recebem de Deus a imensa provisão da graça e a dádiva da justiça reinarão em vida por meio de um único homem, Jesus Cristo.

Nesse contexto todos nós carecemos da graça e do perdão de Deus, pois somos assim como filhos de Adão. Não há um só homem que possa escapar da justiça de Deus e que também não dependa única e exclusivamente do perdão de Deus para a mediação da nossa salvação.

É claro que a muito tempo e atualmente nós também vemos diversos conceitos que afirmam que nem tudo é pecado, e que aquilo que fazemos se não prejudicar a mais ninguém, então estamos livres de qualquer justiça divina, puro engano para nos afastar da verdade da palavra.

Conforme a palavra, o pecado é tudo aquilo que nos afasta de Deus. Normalmente essas ideologias pregam que nem tudo é pecado, essas pessoas estão apenas firmadas nas leis morais da terra, e possivelmente são religiosos sem o conceito da verdade sobre o pecado e perdão.

Porém o que nos cabe aqui dizer é que as leis morais da terra são muitas vezes completamente distintas das leis de Deus, enquanto o homem ensina que praticar o ato que é o pecado, para Deus e conforme Jesus nos ensinou, o simples fato de você pensar e cobiçar a mulher

do próximo você já pecou, o pecado não se realiza no ato, e sim no pensamento, a realização é apenas a concretização daquilo que já fizemos. De acordo com esse conceito então, as leis dos homens trazem uma moral para a sociedade, enquanto que a lei de Deus rege a grandeza de tudo aquilo que nos afasta Dele, e é aí então que podemos adentrar na sua graça e misericórdia

Se não perdoares, não serás perdoado

E quando estiverem orando, se tiverem alguma coisa contra alguém, perdoem-no, para que também o Pai celestial lhes perdoe os seus pecados".

Mas se vocês não perdoarem, também o seu Pai que está no céu não perdoará os seus pecados.

Marcos 11:25,26

Nós sempre pensamos que merecemos algum tipo de perdão, no nosso caso sempre parece ser um erro banal e que de alguma forma o Senhor deve nos perdoar, afinal de contas somos filhos Dele. Não estou dizendo com isso que não merecemos o seu perdão que é um dos atributos Dele, nos perdoar, isso está disponível para nós na sua mesa.

Mas quando pensamos dessa forma, é como se nós nos comparecemos com todos a nossa volta e nos tornamos juízes de causa, avaliando o que deve ou não ser perdoado. Em Colossenses 3:13 nos diz que por causa do perdão de Jesus é que podemos então assim perdoar, quando tentamos por méritos nossos oferecer o perdão a alguém é como se tivéssemos vivendo na lei, e não conseguimos cumprir a lei pois estamos na graça, e mediante ao perdão inicial de Jesus é que conseguimos perdoar uns aos outros.

A bíblia diz que se alguém fizer algo contra nós, devemos simplesmente perdoar. A resposta de Jesus não é esta aqui: "avalie qual foi o dano que te cometeram e se for muito grande não perdoe", não foi isso o que Ele disse, Ele falou apenas, perdoe.

O ato de julgar não nos torna merecedor ou não de alguma graça do Senhor Jesus. Se ele morreu por todos, então todos tem o direito de ser perdoado, ele fazendo mal a você ou cometendo qualquer outro tipo de pecado.

Na segunda parte destes versículos há uma interessante e séria afirmação de Jesus. *".... Mas se vós não perdoardes, também vosso Pai que está nos céus, vos não perdoará as vossas ofensas..."*

Há uma lei aí estabelecida para que o perdão possa fluir. Assim como a lei da física da ação e reação, nós

podemos fazer esta analogia com o que Jesus está afirmando. Não quer dizer que pela graça não somos perdoados, mas sim que através do perdão que nos alcançou agora nós devemos praticar o ato do perdão, por que Ele perdoou primeiro, aquilo que era lei, que só podíamos ser perdoados se perdoássemos, tornou-se graça, o fato de perdoarmos ao outro não mudou, deve-se perdoar ainda mais ao próximo, Ele simplesmente subiu o nível, agora se recebemos o perdão Dele, e sinceramente o recebemos, nada pode nos impedir de ter atos de perdão para com os outros, a dinâmica não mudou, mas o nível sim. Nós somos salvos para as boas obras, e não as obras nos salvam, assim também com o perdão, não perdoamos por que somos bons, mas por que recebemos a bondade Dele e assim perdoamos. O perdão deve ser considerado uma dádiva de Deus. Há questões muito difíceis que precisamos perdoar, e que se formos tentar agir com nossas próprias forças não vamos conseguir o êxito no perdão. O espírito Santo é quem vai trazer você para perto Dele e gerar dentro de você essa liberdade para perdoar. A sintonia que vai ser criada vai ser como uma corrente que passará em você e transmitirá do poder perdoador que vem do céu, você será um agente do céu para perdoar.

A palavra nos diz que "nada podemos fazer se não vir do céu "João 3:27

Eu não acredito que Deus selecionou apenas algumas coisas as quais podemos fazer e outras não, eu creio que o homem é totalmente dependente do Senhor em tudo, até no mais básico da vida como respirar somos totalmente dependentes, então imagine quando se trata de perdão. O homem por si só não tem bondade, mas o Senhor que está em nós é perfeito e Ele pode gerar perdão como diz a bíblia, até setenta vezes sete.

Confesse o pecado perante Deus e perante homens.

Portanto, confessem os seus pecados uns aos outros e orem uns pelos outros para serem curados. A oração de um justo é poderosa e eficaz.

Tiago 5:16

Nós vemos hoje nas igrejas muitos processos de cura sendo instaurados com o objetivo de cumprir o que o versículo acima nos ensina. Quando nós confessamos nossos pecados a Deus nós somos perdoados por Ele, mas também quando confessamos uns aos outros nós somos curados.

Quando Jesus afirma que "vá e não peques mais", fica muito mais fácil se pudermos contar com a ajuda de outros que estão sendo fortalecidos na mesma fé.

Esses dois tipos de processos é o que eu chamo de: Perdão vertical e o Perdão horizontal.

Desde o momento que aceitamos a Jesus como nosso Senhor mora dentro de nós o nosso amigo espírito santo. Ele é nosso consolador e amigo, e nos momentos que sabemos que pisamos na "bola" é Ele nos avisando o que devemos fazer para retornar e se arrepender. O primeiro processo que ele vai gerar dentro de nós é um arrependimento por ter pecado contra Deus. Ele não vai te trazer culpa e nem condenação, mas com o amor ele vai te trazer para perto do Pai, esse é estágio do perdão vertical. No próximo momento ele vai te trazer a responsabilidade de não só ser perdoado pelo pai, mas também por aqueles que podem ter trazido de alguma forma algum problema, esse é o estágio do perdão horizontal.

Perdão vertical e horizontal

Ao entendermos isso podemos então tratar de dois assuntos muito importantes que vamos analisar sobre a vida daquele homem na cruz ao lado de Jesus, e vamos perceber dois conceitos de perdões, o vertical, este perdão está ligado ao nosso arrependimento diretamente

ao Pai, mas Ele também nos ensina ao perdão horizontal, que tem a ver com o perdão ao próximo.

No instante que Jesus se encontrava naquela cruz morrendo por todos e levando sobre si todas as nossas transgressões, ele também estava levando as dores do ladrão que estava na cruz ao lado.

A compaixão de Jesus não está à procura de alguém que vai ser apenas útil no seu reino. Jesus não perdoa alguém com a intenção dessa pessoa ser usada por Ele, Ele perdoa por que seu propósito de vida era esse, e o amor que Ele tem por todos é igual, desde que essa pessoa anseie o seu perdão.

Aquele homem naquele dia alcançou o favor de Jesus por causa do seu coração em total rendição, talvez se ele soubesse que não tinha mais nenhuma chance, tudo que Ele podia era se agarrar em Jesus e tentar ser salvo. Será que aquele pecador estava tentando ser salvo da cruz ou ser salvo eternamente? Este homem deve ter ouvido os guardas falando para Jesus que ele poderia se salvar se fosse mesmo o filho de Deus. Algo muito interessante é que o ladrão mesmo vendo Jesus em completa agonia, dor e sofrimento não questionou se poderia ser salvo por Ele.

É por esses motivos que afirmo que nós e nem ninguém por si só consegue se convencer alguém do pecado, não

conseguimos convencer alguém de ser salvo também. Aquele homem pregado naquela cruz conseguiu sentir a graça do Pai através da vida de Jesus, e o espírito santo abriu os seus olhos e ele conseguiu enxergar o perdão que vinha através de Jesus, então ele ouve as melhores palavras e mais confortantes naquele momento de dor, "ainda hoje estarás comigo no paraíso".

O perdão vertical foi alcançado por aquele ladrão, na terra ele morreu como ladrão, mas no céu foi recebido em glória.

Lucas 17:3-5 Sejam cuidadosos em seu viver. Se um irmão te ofender, repreende-o e, se ele se desculpar, perdoa-lhe. Sim, se ele te ofender sete vezes em um dia e vier até você e disser, 'Me desculpe' sete vezes, você deve perdoá-lo. E os apóstolos disseram ao Senhor, 'dá-nos mais fé'.

Viver o cristianismo é viver perdoadando e ser perdoado. Como falamos um pouco mais acima muito sobre que o perdão só virá se você também escolher perdoar.

Por ter um irmão, diversas vezes nossos pais nos ensinaram que devemos perdoar e não guardar nenhum

tipo de rancor. Quando nós tratamos com os nossos do mesmo sangue isso é bem comum, ter que perdoar se torna algo corriqueiro, caso contrário sua vida vai ser tornar cada vez mais amarga.

O perdão no sentido horizontal faz muito mais sentido para você do que para o outro, a cura quem precisa é você. Quando não perdoamos quem acaba sentindo uma série de coisas ruins somos nós mesmos. Até mesmo em nossas questões espirituais somos afetados caso não abrimos mãos para perdoar os outros.

Capítulo 7

Na mesa tem salvação

Na mesa tem salvação

Temos aqui o objetivo central pelo qual Jesus veio, para nos salvar, além de nos mostrar também como viver uma vida de relacionamento com o Pai.

“-Se as portas ficarem muito largas, creia que não sou Eu, Eu sou Deus do caminho estreito, de verdades imutáveis.”

Há pessoas que pensam que o evangelho será mudado conforme a sua vontade, a Bíblia tem palavras que não mudam, elas são verdades que simplesmente devemos conhecer e segui-las, não há um evangelho transgênico ao qual tem sido pregado hoje em nossas igrejas.

O evangelho veio para que tivéssemos uma vida abundante, isso não quer dizer uma vida sem luta, mas uma vida de vitória em meio às lutas, seremos mais que vencedores em todas as áreas, não com as nossas lutas sendo extintas, mas com a paz de Deus que excede todo entendimento.

O ensino transgênico diz que não passaremos por lutas, ele diz que seremos afastados e livres desse mal. Mas não foi assim que vimos na palavra quando Paulo falava e nem como Jesus falou. Jesus nos afirmou que neste mundo teríamos aflições sim, mas que Ele estaria conosco em todos os momentos, eu não sei você, mas

isso já é mais que suficiente para minha vida, o fato de Ele estar em todos os momentos, e não apenas nos maus e nos bons.

É fato que tudo que eu preciso já foi entregue naquela cruz, se crêssemos com uma intensidade sobre a verdade da Cruz, não haveríamos de sentir tanta falta assim das coisas que normalmente pedimos. Quero dizer que a Cruz já é suficiente para tudo, além da sua libertação do reino das trevas, você ainda ganhou um consolador, o Espírito Santo que habita em você e te traz a salvação.

A salvação por intermédio de Jesus, é ela o que devemos focar, se vivermos com Jesus, crermos nEle e formos batizados, Ele nos dará gratuitamente o favor de estar sempre com Ele.

Gratidão

Não tem outra palavra para expressar por tudo o que Ele nos fez. Nós tratamos a morte e ressurreição de Jesus como algo tão normal, mas quero que você pense agora no Espírito Santo como uma pessoa, um amigo pelo qual você tem certa consideração. Você já imaginou se essa pessoa hoje decidisse morrer por você, caso a sua morte fosse eminente? Você teria reações um tanto constrangedora, uma sensação de constrangimento,

amor, admiração, gratidão e outras que possam passar na sua mente agora.

Talvez o tempo tenha apagado da sua memória esses sentimentos por Jesus, mas foi exatamente isso que Ele fez. Nós já estávamos mortos mesmo antes de já termos nascido, por que a palavra diz que só a vida nEle, e com Ele que podemos ter a vida abundante, fora disso seremos apenas um ser que respira, tendo vontades e desejos, mas não temos o principal que é sua presença que traz uma vida cheia do Espírito Santo.

Por isso, creiamos e nos recordemos do que Jesus fez por nós, não somente agora nesta leitura, mas todos os dias, pois se recordarmos isso, dia após dia seremos completamente gratos por esse sacrifício de Jesus na cruz por nós, não seremos cristãos mornos, mas seremos fervorosos em lhe agradar, e servir.

A nossa frieza espiritual não gera salvação.

O fato de estarmos confortáveis também com a nossa salvação, nos gera esse mornidão, enquanto nós estamos parados sabendo que já estamos salvos, há pessoas ao nosso redor sendo ceifadas minutos após minutos sendo destinadas ao inferno por que não havia quem pudesse falar do amor de Jesus para elas.

Achamos que o evangelho está ultrapassado para ser ouvido, achamos que as pessoas não querem ouvir isso, temos vergonha de falar de Jesus, por que pensamos o que vão pensar de nós!? Enquanto você tiver preocupado com a sua própria reputação, isso quer dizer que você ainda não morreu para viver a de Cristo, se você amar as almas como Ele ama, talvez nos preocupássemos mais com a expansão do evangelho, mais do que tudo que corremos atrás com muito esforço.

O que o Senhor está dizendo é que os campos estão brancos para a colheita, o tempo é agora para a pregação do evangelho. Enquanto escrevo esse pequeno livro, eu vejo notícias e rumores de tudo àquilo que vemos na palavra sobre o retorno da vinda de Jesus, a volta de Jesus é eminente e real, mas o que nós estamos fazendo para que isso ocorra, a Bíblia nos diz que nós podemos abreviar a volta de Jesus, por que há coisas que só nós através do Espírito Santo podemos fazer, nós somos as mãos e os braços de Deus aqui na terra.

Eu anseio pelo retorno de Jesus, mas quero que aqueles que estão a minha volta também anseiem por isso, mas é necessário que eles conheçam esse mesmo Jesus que eu, e por isso é que você está onde você está, é por esse motivo também que você O conhece, para que outros também O possam conhecer.

Não sejamos negligentes ao nosso chamado, sejamos servos bons e fiéis na questão de propagar o evangelho.

Salvação gera salvação

Quero trazer aqui um pouco mais da Senhora Helena Piasecki, aquela que falamos anteriormente no capítulo sobre o amor.

Após um breve tempo já conhecendo a verdade da palavra e as verdades contidas ali, e não apenas conhecendo, mas vivendo-as, Helena sentiu no seu espírito que deveria voltar a sua terra natal para pregar a verdade a todos aqueles que não a conheciam, por que o que conheciam lá era apenas religião. Piasecki se sentia responsável por todas aquelas pessoas que ela um dia havia pregado a mentira, ensinando a doutrina ortodoxa, e dentro dela havia algo que precisava ser liberado para aquele povo, mesmo sabendo da perseguição aos cristãos, onde poderiam ser mortos, maltratados, injuriados, mas mesmo assim ela estava disposta a morrer pela verdade, por que ela sabia que agora retinha a verdade dentro de si e não era justo que isso parasse por aí,

“- para viver ou para morrer – repetiu ela – se vivermos desfrutaremos a vitória de vermos o inferno derrotado...se morrermos, estaremos com Ele para sempre”

E foi com essa verdade que Helena retornou ao seu país para poder pregar e espalhar o evangelho.

Se todos nós tivéssemos a convicção que está mulher estava tendo dentro de nós para vivermos este evangelho simples, o verdadeiro, a ponto de podermos saquearmos o inferno por que simplesmente conhecemos a verdade.

O que Helena estava fazendo era o que Jesus havia dito em Mateus 28, ide por todo o mundo e pregai o evangelho. Jesus estava comissionando todos aqueles que um dia o aceitaram para viver uma vida com Ele, não separou uns ou outros para isso, ele foi e lançou a palavra a todos.

Portanto ide, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo;

Ensinando-os a guardar todas as coisas que eu vos tenho mandado; e eis que eu estou convosco todos os dias, até a consumação dos séculos. Amém.

Mateus 28:19-20

O fogo que estava queimando dentro desta mulher era absurdamente forte, ela não conseguia mais aceitar o fato de permanecer inerte enquanto havia pessoas sendo condenadas à morte, e enquanto isso nós estamos aceitando ver pessoas sendo lançadas no inferno pelo fato de não pregarmos a tempo e a fora de tempo as verdades contidas na palavra de Deus.

Meu amigo Renan Ferreira prega uma frase que acredito ser verdade, diz que no inferno será um lugar com muitos palavrões e xingamentos aos cristãos, por que lá haverá pessoas que conheciam alguns cristãos enquanto estavam vivos, e eles não falaram da verdade para eles, então eles dirão do inferno: “- por que eles não falaram para mim de cristo? Por que não pregaram a verdade sobre o Espírito Santo?

Há algum tempo atrás eu afirmava que evangelizar não era meu ministério, que grande mentira estava acreditando. Hoje eu entendo que isso não é ministério, isso é comissão de todos aqueles que se dizem cristãos. Nesse tempo em que não havia ainda sido abertos os meus olhos perdia muitas oportunidades de falar de Jesus, pregando a tempo e a fora de tempo. Com a minha visão hoje aberta eu posso perceber o quanto tempo eu perdi, e depois de tudo isso fiz um trato comigo mesmo, nunca mais perder uma oportunidade de falar de Jesus caso ela apareça na minha frente.

“ou vivemos uma vida com o fogo de Deus e pregamos o evangelho da salvação ou iremos ver uma geração ir para o inferno queimar no fogo eterno”

Thiago Simeão

“Ponha fogo no seu sermão ou ponha seu sermão no fogo”

John Wesley

Capítulo 8

Na mesa tem santidade

Na mesa tem santidade

“Sede Santos por e eu sou santo”

Há uma canção que diz: “fez um caminho para mim, por onde eu não poderia ir”. Só houve e só há um justo que pode abrir esse caminho para nós, Jesus, sua santidade é libertadora e transformadora, somos constrangidos pela sua presença gloriosa.

Puro como Jesus

Nivelar o caráter de Jesus em nós ao mesmo nível que ele tinha, é isso que Ele quer que tenhamos, mesmo sendo impossível ser como Jesus completamente, o desejo Dele é que venhamos a ter o prazer de ser cada vez mais parecidos com Ele, transformados de glória em glória a sua imagem.

Você conhece o que é um julgo? Julgo é algo que fica no lombo do animal para ser junto a outro animal, com este julgo eles permanecem juntos na caminhada, um carregando o peso do julgo do outro. Mas caso o julgo esteja colocado em animais diferentes, tornamos o julgo desigual, o que acontece com isso é que o maior peso

fica com aquele que está mais baixo, fazendo com que ele acabe carregando mais peso e mais esforço é tomado por este para poder prosseguir na caminhada. Quando nós falamos de santidade, o que o Senhor quer de nós é igualar o julgo, tudo que se trata de santidade quando falamos de Jesus, estamos falando de uma perfeita santidade. Jesus foi o único homem na face da terra que teve autoridade sobre tudo justamente por causa da sua santidade, o único homem pelo qual poderia ser morto para que tivéssemos vida por que não havia pecado. Que nível alto este a qual estamos falando, o julgo do Senhor parece estar muito alto para podermos alcançar a viver na santidade e poder carregar este fardo.

Mas o que Jesus nos ensina é que seu fardo é leve, de acordo com a sua palavra, se crermos nele de fato teremos este fardo. O que estou tentando dizer é que precisamos igualar o julgo da santidade que é estabelecida por Jesus na nossa vida, caso contrário estaremos carregando muito mais peso do que o necessário para vivermos em santidade.

Quando em Gálatas 2:20 diz que já não somos mais nós que vivemos, mas cristo vive em nós, deveríamos com convicção aceitar essa proposta, assim o que realmente seria difícil para podermos suportar se tornaria algo fácil, o pecado pelo qual nos afligia já não teria mais poder sobre nós, por que estaria colocado na

balança da santidade de Jesus, estaríamos no mesmo nível do julgo com Jesus. Nossas tentações não seriam mais as mesmas, por que nossas tentações seriam destronadas pelo poder de Jesus em quebrar o conceito do pecado com a sua própria palavra.

Fui crucificado com Cristo. Assim, já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim. A vida que agora vivo no corpo, vivo-a pela fé no filho de Deus, que me amou e se entregou por mim.

Gálatas 2:20

Como reagir a tentação

Quando analisamos a vida de Jesus, não negamos o fato de que Ele também foi tentado, foi no momento em que ele estava no deserto que foi mais afligido por satanás para tentá-lo a cair. O que satanás estava fazendo era uma estratégia de fazer com que Jesus caísse no pecado e não fosse mais aquele escolhido de Deus para que pudesse salvar a humanidade, grande plano de satanás, mal sabia ele que Jesus estava sendo alimentado diretamente pela palavra do Pai. Este é o ponto que devemos analisar e como nós reagimos as

nossas tentações. Com certeza todos somos tentados diariamente, muitas vezes caímos e muitas vezes reagimos com a força do espírito santo em nos permitir a ficarmos firmes. Creio que todas as vezes que caímos certamente é por que ainda não estamos alicerçados na palavra de Deus com relação a esse tipo de pecado que nos atinge, o que estou afirmando é que não temos a autoridade na palavra para irmos contra a tentação ou até mesmo o pecado de fato para conseguirmos combatê-lo. No momento que Jesus estava sendo tentado por satanás, ele fazia uma proposta de pecado para Jesus, e Jesus o respondia exatamente com o padrão da palavra, dando a ele por que de não pecar, Jesus não estava sendo superficial na sua resposta, mas estava sendo direto, claro e totalmente firme na palavra proferida do Pai.

Veja em Mateus 4 o que estou dizendo:

Depois de jejuar quarenta dias e quarenta noites, teve fome.

O tentador aproximou-se dele e disse: "Se você é o Filho de Deus, mande que estas pedras se transformem em pães".

Jesus respondeu: "Está escrito: 'Nem só de pão viverá o homem, mas de toda palavra que procede da boca de Deus'".

Então o diabo o levou à cidade santa, colocou-o na parte mais alta do templo e lhe disse:

"Se você é o Filho de Deus, jogue-se daqui para baixo. Pois está escrito: 'Ele dará ordens a seus anjos a seu respeito, e com as mãos eles o segurarão, para que você não tropece em alguma pedra'".

Jesus lhe respondeu: "Também está escrito: 'Não ponha à prova o Senhor, o seu Deus'".

Depois, o diabo o levou a um monte muito alto e mostrou-lhe todos os reinos do mundo e o seu esplendor.

E lhe disse: "Tudo isto lhe darei, se você se prostrar e me adorar".

Jesus lhe disse: "Retire-se, Satanás! Pois está escrito: 'Adore o Senhor, o seu Deus e só a ele preste culto'".

Então o diabo o deixou, e anjos vieram e o serviram.

Mateus 4:2-11

Novamente eu afirmo que o que Jesus fez foi a resposta na sua palavra para permanecer no nível de santidade que estava, a palavra é a única maneira de podermos nos alimentar para continuar em santidade.

Se vivermos de acordo com a palavra não haverá tentação que possa nos levar a cair no pecado, por que teremos respostas firmes, diretas e claras para satanás com cada proposta suja que ele nos fizer.

Santo como Ele é Santo

Há quem diga que viver em santidade não é algo que vale a pena, ou que necessariamente não está tão explícito na palavra de Deus, mas creio com toda a minha convicção no versículo que fala sobre “sede santos porque E sou Santo”. Tenho plena certeza que nunca seremos santos como Jesus, mas isso não muda o fato de estarmos sempre buscando viver em santidade e nos santificando através do nome de Jesus.

Não temos como negar que Jesus estava falando tanto para seus discípulos quanto para nós hoje permanecermos firmes em viver em santidade.

Apocalipse nos dá uma lista de pecados daqueles que ficarão fora do Reino dos céus.

Fora ficarão os cães, os feiticeiros, os impuros, os assassinos, os idolatras e todo aquele que ama e pratica a mentira. Apocalipse 22:15

Não somente isso, também a descrição na palavra em Gálatas quando fala das obras da carne as quais nos levam apenas a viver pela carne e não os frutos do espírito.

Ora as obras da carne são conhecidas e são: prostituição, impureza, lascívia.

Idolatria, feitiçarias, inimizades, porfias, ciúmes, iras, discórdias, dissensões, facções,

Invejas, bebedices, glotonarias e coisas semelhantes a estas, a respeito das quais eu vos declaro, como já, outrora, vos preveni que não herdarão o Reino de Deus os que tais coisas praticam.

Conseguimos perceber semelhança tanto em Gálatas quanto em Apocalipse naquilo que o Senhor está abominando para que seja herdado o reino dos céus. Depois de uma sequência de pecados como obras da carne não conseguimos imaginar Jesus vivendo dessa maneira, mas nós, como cristãos pequenos cristos, nos deixamos levar pela nossa carnalidade e deixamos de lado a vida de Cristo para viver uma experiência da carne. Tenho consciência que pela dependência da nossa carne não chegaremos a estatura de Jesus no quesito santidade, mas assim como se continua a palavra de Gálatas ele nos mostra que os frutos bons não provem de nós mas do espírito santo. O fato é que a tendência pecaminosa e caída do homem sempre será pendente a questão do pecado, se não fizermos nada, já estamos vivendo pela carne e consequentemente vivendo uma vida de pecado, mas precisamos com a maior urgência

olhar para a vida de Jesus e nos auxiliar com o Espírito Santo para conseguirmos viver uma vida com o fruto do espírito.

Nicodemos quando foi questionar a Jesus com relação a nascer de novo, realmente ele não compreendia o que Jesus estava falando, aquele pobre homem só conseguia ver a natureza da carne na sua frente, não conseguia ver a revelação que tinha no espírito, por que dentro de si ainda não habitava o espírito da verdade.

E havia entre os fariseus um homem, chamado Nicodemos, príncipe dos judeus.

Este foi ter de noite com Jesus, e disse-lhe: Rabi, bem sabemos que és Mestre, vindo de Deus; porque ninguém pode fazer estes sinais que tu fazes, se Deus não for com ele.

Jesus respondeu, e disse-lhe: Na verdade, na verdade te digo que aquele que não nascer de novo, não pode ver o reino de Deus.

João 3:1-3

Logo em seguida um pouco mais a frente neste mesmo capítulo da bíblia João afirma:

Respondeu João: O homem não pode receber coisa alguma se do céu não lhe for dada. João 3:27

João faz uma afirmação clara quanto a vida no espírito, e creio com todo o fervor que uma dessas coisas as quais ele se referia era a maneira de se viver em santidade, se não for dada pelo céu, homem nenhum chegará a essa plenitude.

Romanos nos diz:

Por que os que se inclinam para a carne cogitam das coisas da carne; mas o que se inclinam para o Espírito, das coisas do Espírito.

Com todo esse embasamento retornamos ao que disse em Apocalipse, certamente que esses não herdarão o reino de Deus.

Como então podemos pensar que o nível de santidade estabelecida por Jesus não é algo necessário que devamos seguir para vivermos um relacionamento com Ele, pois se vivemos pela carne vivemos apenas pela carne.

Tenho como conceito principal da vida de um cristão seja como fim alcançar a salvação e também a de Deus que todos sejamos salvos, e Ele nos deixa claro em diversas vezes isso, através da vida de Jesus com a importância da santidade em nós. Então é impossível

conceber este fato de não vivermos em santidade. Caso queiramos estar com Ele quer seja aqui na terra, como um dia no céu, nós devemos sim nos abster das coisas imundas do mundo e colocar em nós o padrão de santidade de Jesus, caso contrário não haveria o porquê de Jesus ter caminhado de uma forma tão clara em santidade e também nos orientar a sermos como Ele é, Santo.

Se você conhece certamente da palavra, você verá que diversas vezes com os escolhidos para viver uma vida separada, Ele colocou padrão de santidade, uma “lei” das coisas as quais seriam impuras para este tipo de pessoas. Esses homens eram chamados de Nazireus, Sansão, João batista são os nossos maiores exemplos dessa categoria.

Não quero que você se engane achando que estou tratando disso como religião e sem a graça para agirmos com santidade, não creio que a força dos nossos braços viveremos assim, mas para que fique claro a seriedade da santidade separei aqui um trecho do livro: “O DNA do Nazireu” Escrito por Lou Engle.

*“Aos religiosos, a separação do nazireu destes prazeres pode ter parecido um legalismo. - **Não toque; não prove;***

***não coma.** Mas, para o nazireu, isto não era um legalismo horrível. Era amor. Eles estavam vivendo para os prazeres mais sublimes.”*

Em busca da Santidade

A questão é que não conseguiremos caminhar sem nenhum pecado, por que somos falhos já por natureza, no momento da queda de Adão e Eva no Éden já fomos corrompidos pelo pecado, mas isso não nos dá o direito de vivermos uma vida de pecado deliberado. E o que se tem defendido hoje em algumas igrejas o conceito é que se pecamos é culpa da nossa natureza pecaminosa, e não pelo nossa inclinação mais pelas coisas da carne do que as do espírito. A justificativa é que fomos criados assim, assim será para sempre. Não creio nisso, por que como lemos na passagem onde fala na história de Nicodemos, Jesus afirma com clareza que é necessário nascer de novo, não estava falando do físico, mas sim do espírito. A natureza do espírito transforma a natureza carnal, caso contrário o Senhor não o falaria isso, esta passagem nos deixa clara a forma como devemos nos portar perante essas situações. O que precisamos é nos despojar da nossa velha natureza para ser inserida em nós a natureza de Cristo.

Seria fácil se vivêssemos assim, neste pensamento seria mais conveniente dizer que a porta para o Reino do céu não é mais tão estreita assim e sim uma porta larga, onde nós podemos passar com todos os nossos pecados, carregando tantas bagagens de coisas imundas.

É certo de que com nossas próprias forças jamais teremos êxito para combater a tentação e o pecado para viver em santidade, como falamos algumas páginas atrás, só vencemos através da palavra de Deus, e de uma forma direta e clara que vamos contra satanás e seus inimigos e contra as suas propostas feitas por ele.

Imagine você, assim como eu em um transito caótico, você está com presa para chegar até a igreja, mas os carros a sua frente não se movem, a sua primeira reação não é abençoar a pessoa da frente, ou louvar a Deus nesse momento, tudo que você espera é sair daquele lugar, isso por que nossa natureza fala muito mais alto, nossa ira está aflorada nesse momento, e é nesse momento de tentação que devemos ser firmes na palavra para não pecarmos.

Há algum tempo eu reparei que parando no posto de gasolina eu havia chego primeiro para abastecer o carro, fiquei irritado quando soube que o frentista estava atendendo a outra pessoa na minha frente, falei que

queria ser atendido, isso ocorreu mais de uma vez. Realmente estava nervoso com a situação, por que ir ao posto de gasolina não é a melhor coisa a se fazer, estava irado com a situação. Logo em seguida o espírito sussurrava ao meu coração. “ - *será que eu faria isso?* Talvez você ache um exemplo simples, talvez até pense, será que realmente isso é pecado? Como falamos até agora, que devemos é viver a vida que Jesus viveu, a pergunta dele a mim foi um tanto quanto intimidadora, então eu tenho certeza que Ele não faria desse jeito, agiria de outro modo, mais simples e com compaixão ao próximo.

Graça distorcida

Ao sermos recorrentes em nossos pecados estamos nos tornando abusivos no conceito da graça despejada sobre nós por Jesus. A razão pela qual Deus nos fez livre pela graça Dele não quer dizer que estamos liberados para pecar e não morreremos.

Quando analisamos o antigo testamento, nós vemos sacerdotes sendo fulminados ao entrar na presença de Deus para sacrificar e não estarem no nível de santidade desejado e estabelecido pelo Senhor, ao contrário que hoje não vemos mais uma morte física acontecer caso

entreguemos a Deus o nosso sacrifício de uma forma não pura. Mas o que eu percebo é que vez após vez estamos morrendo de uma maneira espiritual, nossos olhos estão sendo cegados por satanás para não vermos o erro em nossa própria frente, fato esse que nos distancia cada vez mais da presença de Deus. A verdade é que não percebemos isso também, por que estamos muito mais preocupados com a nossa morte física, com aquilo que se pode ver, a nossa aparência perante os homens, do que com a nossa morte espiritual que só o Senhor pode ver, mas aquilo que não podemos ver é aquilo que durará, isso será eterno. É hora de acordarmos para essa verdade.

A estratégia de satanás não é de tirar o teu nível de compromisso de santidade de uma vez, mas é fazer você negociar pequenas coisas que fará você criar escamas nos olhos, e pouco a pouco uma grande cegueira espiritual se instala de uma certa forma que não podemos mais enxergar onde está o Senhor.

“O pior tipo de cegueira, é a da visão espiritual, por que o Senhor pode até estar fazendo algo em nós, mas não enxergamos com clareza isso, então, entramos na fase da murmuração, e a murmuração é contrária a oração.”

Capítulo 9

Na mesa tem um chamado

Na mesa tem um chamado

O tempo para o chamado

Quando recebemos o amor de Deus em nossas vidas é inevitável que queiramos retribuir esse amor de forma a fazermos algo para Ele. No que se refere ao chamado, estamos falando de ministério, e ministério é o serviço em si, este é o significado desta palavra. Muitos estão buscando o ministério, mas não um serviço propriamente dito. Outro fato é que mesmo quando recebemos um chamado pensamos que isso irá acontecer na nossa vida de uma maneira imediata, até por que hoje sofremos com um mal da nossa geração, o imediatismo, enquanto que Deus não pensa assim.

Tenho uma breve experiência sobre isso. Quando recebi meu chamado específico, era um adolescente ainda, e com tanta imaturidade não só espiritual, mas de vivência, imaginava que meu ministério iria começar no próximo dia. Dou graças a Deus por que o tempo de Deus não é o nosso. Com o tempo o Senhor foi me moldando para chegar cada dia mais perto da plenitude de tudo que ele tem me chamado.

É necessário muita paciência e oração constante para continuar firme no chamado essencial para nossa vida e força para permanecer no propósito.

Só o Senhor sabe onde chegaremos se nós permitirmos que ele cuide de nós, o cuidado que ele tem sobre nós para alcançarmos o chamado é tanto espiritual, emocional e também físico, caso não nos submetemos sobre esses cuidados Ele sabe que sucumbiremos ao peso do nosso próprio ministério. O que fará então que o nosso ministério não seja mais um serviço a Ele, mas sim um peso que nos trará um total desconforto em servir a Ele, e mostraremos a outros o quanto pode ser desconfortável servir a Deus, e está não é a verdade sobre o serviço a Deus. O ministério como princípio de Deus, deve ser algo prazeroso e não penoso.

Um dos exemplos que vejo na palavra e que vamos analisar posteriormente será a vida de Pedro, ele foi chamado por Jesus, mas por alguns anos ele foi moldado e teve muitos confrontos até chegar ao desenvolvimento do seu caráter a ser parecido mais com o de Cristo, para chegar a plenitude do seu chamado. A ponto de esse mesmo Pedro ser designado por Jesus como rocha que edificaria a igreja do Senhor. O tempo e o preparo são

essenciais, primordiais para acontecimento do chamado e a concretização dele.

Chamado ou falta de oportunidade?

Qual a intenção de Jesus em levar Pedro para pescar se o propósito dele com Jesus era outro?

A intenção de Jesus é mostrar que você pode funcionar para diversas funções, e o que o chamado para o ministério não tem a ver com uma opção por não ter habilidades em outras, mas que você tem uma chamado específico, e não por falta de opção que irá servir a Deus.

Há muitos amigos que já estudaram e tem formações muito boas para o mercado de trabalho, mas entenderam assim como Pedro, que só seriam completos quando estivessem totalmente no centro da vontade de Deus, tudo que foi feito e estudado não foi em vão, acredito que tudo isso será utilizado por Deus para o desenvolvimento e o cumprimento do chamado de uma forma muito mais plena.

No livro de John Bevere (Movidos pela eternidade) ele fala sobre o que cada um será cobrado por Deus quando chegarmos no dia do juízo final. Alguns irão

apresentar resultados excelentes a vista humana, mas para Deus serão como obras sem valor, por que não cumpriram fielmente o seu chamado. O exemplo utilizado para isso é simples, um contador chega no céu e diz tudo que foi feito, mas Deus afirma que não foi chamado para isso, mesmo que tenha tido um bom desempenho. Da mesma forma um pastor, com bom desempenho, mas não era este o chamado que Deus queria para a sua vida.

Você entende que o seu chamado impactará o chamado de outras pessoas, e que outros dependem do seu chamado? Vou ter mostrar um exemplo. Podemos ser chamados para evangelizar, talvez não tenha sido para ser um grande evangelista, mas sim um que fizesse a diferença no seu trabalho. Durante o período do seu trabalho seu testemunho pode ser impactante para a vida de uma pessoa, e essa pessoa ser tocado pela espírito santo a o aceitar como Senhor e salvador. Em breve você vê essa pessoa desenvolvendo um grande ministério no corpo de cristo, essa sim será chamada a nações e uma evangelização em massa. O grau de importância para Deus não esta ligado aos números, mas ao propósito exato. Se você não estivesse naquele emprego, naquele momento, vivendo uma vida parecida com Jesus, o seu testemunho não impactaria a vida dessa pessoa, o que faria com que o chamado dela e de muitos outros

alcançados fossem frustrados por conta de uma decisão errada nossa. Nós precisamos medir, e pensar muito mais em nossas escolhas, e sabermos andar no centro da vontade de Deus, para estarmos na hora exata para a plenitude do chamado.

Comparação que leva ao fracasso

No chamado não podemos nos comparar com outros, o único que devemos usar como parâmetro é o que Jesus fez e o que ele nos direcionou a fazer, essa deve ser a medida para usarmos, quanto mais próximos estivermos desse lugar, melhor estaremos servindo.

O que nós pensamos como homens é na questão apenas do fazer, e é claro que uns farão mais e outros farão menos, isso deve estar inteiramente ligado ao desenvolvimento ministerial pessoal de cada um, o que nos faz pensar também que aqueles que fazem mais ganharão galardões maiores do que aqueles que fazem menos.

O que realmente nós devemos analisar, com os olhos de cristo, é se cada uma esta fazendo 100% do que realmente foi chamado para fazer, é nisso que vai

consistir o seu galardão. Em João 5:19 a palavra nos ensina que Jesus fazia apenas aquilo que via o pai fazer, isso quer dizer que Ele não agia em todas as situações, mas era obediente a orientação exata do que o Pai estava direcionando, indo a lugares que Ele direcionava. Outro exemplo é o de Paulo sendo impedido a ir a Ásia, demonstra o fato de que Deus não estava permitindo ainda a sua entrada até lá, não que não seria bom ir até lá pregar e manifestar o reino do pai, mas que não era tempo ainda para isso.

O que estou querendo afirmar é que não vamos conseguir analisar nunca o chamado que é pessoal de uma forma abrangente, como se Deus colocasse todos dentro de um grande saco e fizesse com todos da mesma maneira. Se somos criados de uma maneira individual e pessoal, por que então Deus nos faria todos iguais com relação ao seu ministério? O fato é que a função pode ser igual, existem vários pastores, vários missionários, mas todos de uma forma alcançaram pessoas distintas e de maneiras extraordinariamente diferentes, por que o toque que Deus vai dar será pessoal em cada um deles, e a demonstração de cada um em relação ao chamado será de acordo com aquilo que é enraizado dentro de cada um. Então não se preocupe em ser parecido com ninguém no ministério, se preocupe em ser parecido com Jesus, ele é

nossa referencia e é com Ele que devemos nos preocupar em agradar.

O chamado dentro e "fora"

A pouco tempo li algumas afirmações que “ministério está apenas ligado as funções da igreja”. Não consigo concordar com isso, não creio que Deus limite nossas atuações do chamado. Se pensarmos assim, todos aqueles que não tem uma função especifica dentro da igreja instituição não terá um chamado. A igreja é uma parte do corpo, da engrenagem. O corpo tem muitas outras áreas, são infinitos os caminhos que Deus pode nos usar como agentes do seu reino a propagar as boas novas. Caso eu não creia que Ele possa me usar em diversas áreas, não posso então também crer que o chamado da vida de José era governar. Ninguém conseguiria governar com tamanha sabedoria e dedicação aquele povo se não fosse direcionado pelo Senhor. Se estabelecemos que o o chamado é algo especifico, e o ministério é serviço, ligamos os dois e podemos ver na vida de José algo muito acertado, ele foi chamado para sustentar aquela terra, para um objetivo final de salvar o seu povo, nós vemos nisso tudo a mão de Deus e o serviço do homem em cooperação com Ele.

Temos outros exemplos muito fortes dentro da palavra, a vida de Davi, de Daniel são referencias, encorajo você a ler mais sobre estes homens de Deus, e também uma grande mulher de Deus usada para um destino chamada, Ester.

Como eu creio que uns foram chamados para fora, também creio nas funções eclesiásticas específicas ao sacerdócio.

A palavra em Efésios 4:11-12 ... com estes versículos ele afirma o propósito de cada um dentro do corpo. Não acho que aqueles que estão exercendo o ministério "fora" das quatro paredes não tem esses ministérios, mas os utilizam de acordo com a função pré-estabelecida ao chamado.

Admito que todos nós fomos designados para algo dentro do corpo de Cristo, e que Deus não deixou um se quer de fora, sem que não aja nada de que esse cristão não possa colaborar com o desenvolvimento do corpo. A intenção realmente da distribuição desses ministérios e dons a nós é justamente essa, como o apóstolo Paulo afirma no versículo acima, o desenvolvimento e a edificação do corpo.

Como estamos nos preparando para o ministério

Outro ponto que devemos analisar é de como estamos nos preparando para o ministério. Há um tempo oportuno para o cumprimento do nosso chamado na nossa vida, assim como Jesus foi colocado no tempo oportuno, Ele chegou no tempo em que os profetas indicavam, entrou na história no momento exato com que faria que as situações convergissem para o cumprimento perfeito das coisas, e a espera desse tempo é uma parte da nossa preparação para isso.

Segundo a bíblia ela nos dá outro ensinamento para quem almeja o cumprimento do ministério, que é ser o obreiro aprovado.

2 Timóteo 2:15-16

Em Mateus 6:6 Jesus traz mais um ensinamento que julgo essencial para a função ministerial, o ensinamento da oração e do lugar secreto com Ele, afirmo que esse é o principal, por que é ali que você desenvolverá o seu caráter a ser parecido com o Dele. A consequência de ter algo no secreto com o espírito santo é que fará de você capaz de manifestar poderosamente a presença de Deus em publico. Enquanto os fariseus buscavam a Deus em publico, eles estavam sendo

considerados como secos e hipócritas por Jesus, tudo que eles tinham a ensinar era morto, não tinha valor, por que não havia vida pessoal com Ele, e no secreto você crescerá, desenvolverá e revelará as maravilhas da vida de Jesus.

A unção e a presença

A vida de Moisés é um grande exemplo nesse contexto, quando ele afirma que se a presença de Deus não for com ele, então também não seguiria a guiar o povo. O que ele estava afirmando é que não importava apenas as manifestações poderosas de milagres, sinais, prodígios, mas o que importava era que Deus não os abandonasse, por que saberia que sem Ele morreriam.

O que tem acontecido hoje é que muitos veem hoje apenas as manifestações, dificilmente estamos preocupados com a presença do espírito santo, e estamos negligenciando o fato da sua vida. A questão é que valorizamos muito mais a unção do que o Deus que deu essa unção.

Aprendi que não importa o que façamos, a unção que foi depositada na nossa vida, além de ser ela

singular, ele é dom gratuito de Deus, e aquilo que Ele deu fica em nós como poder adquirido. E o que ocorre hoje é justamente isso, não estamos mais fazendo como Moisés tentando seguir com a presença, mas sim apenas com a unção, o que posso te garantir é que todo que tem a presença tem também a unção, mas nem todo que tem unção podemos afirmar que carrega a presença de Deus.

Caso nos encontremos nessa situação de termos perdido o Senhor de vista e ter deixado ele para trás, então que meditemos na palavra de Apocalipse 2:5.

Capítulo 10

Na mesa tem honra

Na mesa tem honra

"honra não está relacionado a bajulação ou a qualquer tipo de ato de bondade feito a você, a honra ela por si só deve acontecer a quem merece ou as vezes a aqueles que não merecem tanto assim."

Normalmente interpretamos a palavra honra da maneira mais simplória, apenas como uma forma de agradecimento, mas ela está muito além disso. Pensamos nesse sentido sempre que criamos a imagem de quem merece honra é aquele que fez algo honroso e está merecendo como mérito a sua recompensa, está correto, mas não é tudo.

No dicionário brasileiro a palavra honrar significa: conferir honras a, respeitar, venerar, glorificar.

Eu acredito que quando tratamos do nosso relacionamento na mesa com Jesus, umas das coisas que vamos aprender com Ele, é a honrar ao próximo, e honrar principalmente a Deus e a sua palavra.

Há diversas maneiras pelas quais nós conseguimos honrar alguma pessoa, quando eu afirmo que não podemos honrar apenas quando alguém faz algo, é por que acho muito simples e fácil, a honra não deve partir de uma ação feita por alguém para que ela mereça, a honra deve estar inserida no nosso coração de tal forma, que a exerçamos em todos os níveis da nossa vida, seja para com Deus, com nossos pais, amigos, até alcançarmos a todos da forma como merecem, pois todos merecem algum tipo de honra.

Jesus nos ensina sobre como devemos servir, e que maior é aquele que serve no reino de Deus. Naquele momento em que Jesus lavava os pés dos discípulos, Ele estava exercendo um tipo de honra com Eles.

Naquele momento onde Jesus teve essa atitude, os discípulos não fizeram nada para merecer aquele tipo de honra, mas Jesus precisava ensinar o princípio do servir, e também de uma forma muito clara nos ensinou que com isso podemos honrar a vida do próximo.

Lavar os pés ou morrer por nós?

Provavelmente já assistimos alguns filmes onde há um herói que sempre salva a todos, e se necessário para

ser mais emocionante, ele acaba morrendo para que outros sejam salvos.

Você já imaginou o próprio Jesus lavar os seus pés, assim como ele fez com os discípulos? Talvez não, mas a honra que Jesus exerceu por nós e pensando em nós foi ainda maior, Ele deu um passo a mais, Ele decidiu morrer para que todos tivessem acesso ao pai, que é o único que traz vida abundante.

Honra aos seus superiores

Queria te contar uma história de um homem que sem nenhuma aparência foi escolhido para se tornar um grande rei. Este homem era Davi. Assim que Saul, o Rei, pecou contra Deus, imediatamente o profeta Samuel dá uma palavra que Deus estava tirando o seu reinado, e assim passaria a consagrar outro para se tornar o rei de Israel, até então esse posto era um dos mais poderosos do seu tempo. Samuel vai até a casa de Jessé e procura por todos os seus filhos, em ordem de um por um ele avista e pede uma orientação a Deus para saber quem seria o próximo Rei. Ninguém, mesmo com aparência perfeitas de um rei se encaixava para tal função, por que o Senhor não estava avaliando como Samuel, o exterior, mas enxergava um coração de um rei. Até que chega

Davi, franzino, sem nenhum tipo de rei, mas o Senhor o afirmaria como rei, por que não importava como ele era, mas sim o seu coração real.

Sabe por que Davi foi escolhido então o rei? por que ele entendia os princípios de honra e Deus já sabia que ele precisaria desse coração para reinar. Lembra que falamos que imediatamente o senhor desconsiderou Saul com o seu reinado, e ali estava agora ungido o novo rei de Israel, Davi.

Seu posto não foi assumido imediatamente, Saul não aceitava isso. Mas onde está o princípio da honra nisso então? Davi mesmo enquanto ainda não tinha o seu posto de rei, ele soube esperar. Então Davi, vez após vez decide fugir de Saul, por que o Rei queria o matar.

Nesse percurso quando você lê o livro de 1 Samuel, por algumas vezes Davi teve a oportunidade de se vingar de Saul e simplesmente acabar com a sua vida, e assim assumir o trono pelo qual já era destinado para ser seu.

Mesmo Davi sendo ungido rei, podendo escolher assumir o seu posto e simplesmente o matar, ele decidiu honrar não apenas a vida do seu rei terreno, mas honrar principalmente aquele que o ungiu como rei, o Senhor dos exércitos. Davi não entra na peleja para matar Saul, por

que sabia e entendia o nível de honra que deveria ter com aquele que reinava. Um era ungido, o outro tinha o poder. Não adianta sermos ungidos, se não conseguimos respeitar a autoridade que está acima de nós, unção nenhuma pode suportar o peso do pecado quando desonramos alguma autoridade.

Davi já estava designado ao cargo de rei, mas a que custo isso deveria ser feito? a ponto de tirar a vida do rei e viver com esse peso para sempre?

Quando o senhor fala que Davi era um homem segundo o seu coração, um dos pontos que acredito que Deus visualizou no coração de Davi, era o nível de honra que ele teria com o seu rei, e assim seria também o seu nível de honra para com Deus. Podemos pensar de uma forma muito objetiva quanto a isso, se não conseguirmos nos submeter a autoridade que podemos ver, por que nos submeteríamos a Deus que ao menos podemos ver.

A unção é o começo daquilo que Davi precisava para exercer seu reinado, mas a honra para esperar o tempo certo para isso acontecer, foi o que realmente o tornou um grande líder para a nação de israel.

Honrando a palavra de Deus

Na passagem de Mateus 8:5-13 nós vemos um centurião pedindo para que Deus curasse o seu criado, porém ele não estava na frente de Jesus. No verso sete Jesus afirma com toda a convicção que iria curá-lo e estava disposto a ir até esse servo para que assim acontecesse, mas imediatamente aquele centurião entende que apenas uma palavra de Jesus seria necessária para isso acontecer, e seu servo seria curado imediatamente. Isso era uma fé transbordante daquele homem, crer em apenas uma palavra de Jesus, sem nem mesmo duvidar que isso seria suficiente. Mas além disso, a resposta desse homem foi como se fosse de um homem que entendia a autoridade e honra nisso. Ele afirma para Jesus no verso 8 e 9 de Mateus 8:

Respondeu o centurião: "Senhor, não mereço receber-te debaixo do meu teto. Mas dize apenas uma palavra, e o meu servo será curado. Pois eu também sou homem sujeito à autoridade, com soldados sob o meu comando. Digo a um: 'Vá', e ele vai; e a outro: 'Venha', e ele vem. Digo a meu servo: 'Faça isto', e ele faz". Mateus 8:8-9

Se isso não é honrar a palavra de Jesus, não sei o que é então. Aquele centurião além de exercer uma fé que nem mesmo alguns cristãos tem, ele ainda tem um grande salto para nos mostrar como deveríamos honrar a palavra de Jesus. Muitas vezes recebemos palavras, profecias diretamente do pai, mas não conseguimos crer e nos motivar a fazer aquilo que Ele está nos direcionando. Um fator pode ser que não estejamos tão alinhados assim com ele, outro pode ser que não estamos honrando a sua palavra como deveríamos.

Quando nós aprendemos a honrar a palavra de Deus, podemos crer que coisas grandes ele fará em nós. Não há limites quando trabalhamos em cima de uma palavra direcionada do céu, mas vamos precisar de fé e também do nosso princípio de honra para receber essa palavra.

Considerações finais

Quantas coisas nós podemos aprender estando sentados na mesa com o Senhor, quantas direções nós teremos se estivermos dispostos a ouvir a sua voz e compreender que ele quer nos desenvolver.

A vida no evangelho é um constante aprendizado, o que foi descrito nesse livro não será o fim das coisas, mas de certa forma já o início de algo que o Senhor pode agir de transformação nas nossas vidas. Se pararmos e ficarmos da mesma maneira nunca iremos chegar a plenitude daquilo que Senhor tem preparado para nós.

Minha oração é que na leitura desse material você possa compreender o Senhor tratando a sua vida de forma poderosa, que as palavras possam fazer morada no seu coração e criar raiz a ponto de florescer algo maravilhoso da parte do Senhor.

